



**António de Castro  
Coelho**

**Relatório de Estágio Curricular – Gabinete de  
Desenvolvimento Económico e Empresarial**



**António de Castro  
Coelho**

**Relatório de Estágio Curricular – Gabinete de  
Desenvolvimento Económico e Empresarial**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais, realizada sob a orientação científica do Prof. Dr. António Manuel Lopes Andrade, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e coordenação da Dr.<sup>a</sup> Cláudia Sofia Pereira Gonçalves, chefe do Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial.

## **o júri**

presidente

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Martins Pinhão Ramalheira**  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade**  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

**Mestre Cláudia Sofia Pereira Gonçalves**  
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, reconhecida como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente).

## **agradecimentos**

Um sincero obrigado à minha família, pais e irmã, que sempre me ajudaram ao longo deste percurso académico e sem eles nada disto seria possível.

Queria aproveitar também para agradecer ao Prof. Doutor António Andrade que sempre me orientou e ajudou quer durante o estágio quer na realização do relatório de estágio.

Um sincero agradecimento também para os funcionários do Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial e, em especial, à chefe do Gabinete e minha supervisora de estágio a Dr.<sup>a</sup> Cláudia Gonçalves, que sempre me ajudou em todas as tarefas, esclareceu as minhas dúvidas e me integrou totalmente na equipa.

Quero também agradecer a todos os meus amigos e colegas de faculdade, que sempre me ajudaram durante este percurso académico e fizeram com que este fosse inesquecível.

Por último, estou grato à Diretora de Curso do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais, Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Maria Martins Pinhão Ramalheira que sempre me esclareceu a mim e aos meus colegas sobre o processo de estágio e realização do respetivo relatório.

**palavras-chave**

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial, bizfeira, zona industrial, espaço de atividade económica, estágio curricular.

**resumo**

Este relatório de estágio, inserido na Unidade Curricular Dissertação/Projeto/Estágio do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais, tem como objetivo relatar e descrever as atividades realizadas ao longo deste período de 5 meses, tendo começado no dia 12 de janeiro de 2015 e terminado no dia 30 de junho. Este estágio decorreu no Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, sob a supervisão da Dr.<sup>a</sup> Cláudia Gonçalves, atual chefe do gabinete.

Ao longo deste relatório serão relatadas as atividades realizadas durante este período, seguidas de um estudo de caso à Zona Industrial de Rio Meão no concelho de Santa Maria da Feira e, por último, a conclusão e as considerações finais sobre esta experiência profissional.

**keywords**

Economic and Business Development Office, bizfeira, industrial area, area of economic activity, curricular internship.

**abstract**

This internship report, inserted in Dissertation/Project/Internship of the Master's degree in Languages and Business Relations, has, as its main goal to report and describe the activities carried out over the period of 5 months, having started on 12 January 2015 and ended on 30 June. This internship took place in the Economic and Business Development Office in the Council of Santa Maria da Feira, under the guidance of Mrs. Cláudia Gonçalves, the current Department Manager.

The activities carried out during this period will be reported throughout this report, followed by a case study of the industrial area of Rio Meão in the county of Santa Maria da Feira and lastly, the conclusion and final considerations about this professional experience.

# Índice

Constituição do Júri

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Índice

Índice de Figuras .....	3
Índice de Mapas .....	4
Índice de Gráficos.....	5
Índice de Anexos .....	6
1.- Introdução .....	7
2.- Identificação do local de estágio .....	8
• 2.1.- Enquadramento geográfico .....	8
3.- Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial.....	9
4.- Descrição da Estrutura do Relatório de Estágio .....	11
5.- Relato das atividades realizadas .....	12
• 5.1.- ZI de Arrifana (dias 21/23 e 29 de janeiro).....	14
• 5.2.- ZI Rio Meão (dia 27/28 de janeiro e 04 e 05 de fevereiro).....	16
• 5.3.- ZI Vila Maior/Canedo (dia 10/ 11/18 de fevereiro) .....	18
• 5.4.- “Encontro com a Indústria” em parceria com a ATEC no Europarque .....	19
• 5.5.- Norte 2020 – 11 de março, no Europarque.....	20
• 5.6.- Identificação e mapeamento das empresas nos Espaços de Atividade Económica .....	22
• 5.7.- ZI de Mosteirô (09, 14, 22 de abril).....	22
• 5.8.- Feira das Profissões no Europarque dia 16, 17 e 18 de abril .....	24
• 5.9.- Bizfeira 2020 – Oportunidades de Financiamento.....	25
• 5.10.- EAE de Escapães (06 e 11 de maio) .....	26
• 5.11.- EAE Milheirós de Poiares (15 de maio) .....	26
• 5.12.- EAE Silveirinha (27 e 29 de maio e 02 de junho) .....	27
• 5.13.- Encontro BNI – Europarque (04 de junho) .....	29
• 5.14.- Encontro Oficial dos TOC – Europarque (16 de junho).....	30
• 5.15.- EAE Fundão - Mozelos (17 junho) .....	31
• 5.16.- Expocidades Viana do Castelo (19 de junho) .....	32

• 5.17.- Mosaico Social Lourosa (26 junho) .....	33
6.- Estudo de Caso – Zona Industrial de Rio Meão.....	34
• 6.1.- Introdução .....	34
• 6.2.- Zona Industrial de Rio Meão .....	36
• 6.3.- Problemas que afetam a ZI de Rio Meão e considerações finais .....	40
7.- Conclusão .....	44
8.- Referências Bibliográficas .....	46
Anexos.....	47



## Índice de Figuras

Figura 1 - Foto de um dos principais problemas da Zona Industrial de Arrifana	15
Figura 2 - Obras inacabadas numa das estradas de acesso à ZI de Rio Meão	17
Figura 3 - Lixo depositado nos passeios e terrenos sem construção	18
Figura 4 - Stand do bizfeira no evento Norte 2020, Europarque	21
Figura 5 - Estado do piso das estradas do EAE de Mosteirô	23
Figura 6 - Estado da Via de Acesso a este Espaço de Atividade Económica	24
Figura 7 - Estado do Piso no EAE da Silveirinha – São João de Ver	28
Figura 8 - Rua 2 sem saída	29
Figura 9 - Problema do piso resolvido na ZI de Rio Meão	41
Figura 10 - Lixo na ZI de Rio Meão	41
Figura 11 - Viaturas estacionadas em frente à empresa Bernard Fabre	42

# Índice de Mapas

Mapa 1 - Mapa do concelho de Santa Maria da Feira

8

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 - Percentagem de Empresas por Setor de Atividade	38
Gráfico 2 - Percentagem de Exportação	39

## **Índice de Anexos**

Anexo 1 - Dossiê económico de Luxemburgo	47
Anexo 2 - Boletim informativo	48
Anexo 3 - Plano de Estágio Curricular	49
Anexo 4 - Tradução	50
Anexo 5 - Brochura promocional do bizfeira	51
Anexo 6 - Ficha de inscrição “Encontro com a Indústria”	52
Anexo 7 - Programação “Encontro com a Indústria”	53
Anexo 8 - Programa do evento Bizfeira 2020 – Oportunidades de financiamento	54
Anexo 9 - Programa do evento Mosaico Social	55
Anexo 10 - Artigo APICAPPS	55
Anexo 11 - N.º de Empresas de Cortiça com Certificação SYSTECODE	56

# 1.- Introdução

Este relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular: Dissertação/Projeto/Estágio, do último ano do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais da Universidade de Aveiro. Decidi escolher o estágio, devido à experiência profissional que se consegue adquirir ao longo deste período de 5 meses, principalmente para mim, já que é a primeira experiência profissional desde o início do meu percurso académico.

O estágio tem a duração mínima de 5 meses e, no meu caso em específico, começou a 12 de janeiro de 2015 e terminou dia 30 de junho de 2015, perfazendo exatamente os 5 meses e 18 dias. O estágio decorreu na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, mais precisamente no Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial (GDEE). O meu orientador de estágio durante este período de tempo foi o Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade e a minha supervisora foi a Dr.<sup>a</sup> Cláudia Gonçalves, atual chefe do GDEE.

Posto isto, este relatório pretende descrever as atividades realizadas durante o estágio, bem como refletir sobre a pertinência do mesmo. Para além da descrição e reflexão sobre estas atividades, o relatório possui também um estudo de caso sobre uma Zonas Industrial Municipal, com o objetivo de compreender os setores predominantes nessas áreas, assim como os principais problemas que as empresas enfrentam diariamente. Para realizar este estudo de caso foi necessário recorrer a alguma bibliografia, que se encontra em boa parte nos portefólios e documentos oficiais do gabinete.

Este relatório é composto por quatro partes principais, sendo a primeira a identificação e descrição do local de estágio, ou seja, identificar a sua localização e descrever as principais atividades realizadas por este gabinete.

A segunda parte é constituída pela descrição detalhada de todas as atividades realizadas por mim, ao longo deste período de 5 meses.

Uma terceira parte é constituída pelo estudo de caso da Zona Industrial Municipal de Rio Meão. Com este estudo de caso pretende-se desenvolver um pouco mais o relatório, para este não ser apenas a mera descrição dos acontecimentos, indo além dos setores predominantes nesta área, as empresas principais lá instaladas e os problemas com que estas se confrontam diariamente.

A última parte deste relatório consiste na conclusão e considerações finais sobre esta experiência profissional.

## 2.- Identificação do local de estágio

### 2.1.- Enquadramento geográfico

O Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial (GDEE), anteriormente denominado GAE (Gabinete de Apoio ao Empresário), pertence à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e está localizado na Rua Dr. Roberto Alves, no centro histórico da cidade.

Pertencente ao distrito de Aveiro, o concelho de Santa Maria da Feira conta com 21 freguesias, onde se pode encontrar o maior centro mundial de transformação de cortiça e a maior concentração de indústria de calçado. No entanto, muitos mais setores podem ser encontrados nesta cidade, tais como: metalomecânica, lacticínios, metalurgia, papel, cerâmica, entre outros.

Esta cidade localiza-se a sul do Rio Douro, próxima dos grandes centros urbanos do Porto, Aveiro e Coimbra. No Mapa 1, retirado da página viajar.clix, pode-se visualizar o concelho de Santa Maria da Feira.



Mapa 1: Mapa do concelho de Santa Maria da Feira

### **3.- Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial**

O Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial, anteriormente denominado GAE (Gabinete de Apoio ao Empresário) existe desde 1993 e é composto, atualmente, por 4 elementos: a chefe e supervisora do meu estágio, Dr.<sup>a</sup> Cláudia Gonçalves, 2 Técnicas Superiores - Conceição Moreira e Sónia Silva e 1 Assistente Técnica - Sandra Ferreira.

O horário deste gabinete é das 09h00 às 17h00 e não encerra durante o almoço. O meu horário de almoço é das 13h às 14h, juntamente com a minha colega Sandra, enquanto que o horário da Sónia e da Conceição é das 12h às 13h. Desta forma, assegura-se que o gabinete está sempre em funcionamento, mesmo na hora de almoço.

Este gabinete tem como principais objetivos apoiar a modernização e expansão do tecido empresarial do concelho, divulgar conteúdos do foro económico e empresarial com relevância para as empresas, assim como estimular a exportação das empresas do concelho. Para isso, realiza encontros bilaterais e missões empresariais e disponibiliza ferramentas úteis para as empresas. Além disso, realiza a gestão das vendas de lotes em Zonas Industriais com interesse para potenciais investidores, promove uma relação personalizada com os agentes económicos do concelho e realiza ações de formação profissional, sessões informativas, seminários, conferências e encontros temáticos. Sempre focado no ambiente empresarial e económico, centraliza e integra serviços especializados para captar novos investimentos e projetos que gerem novos empregos no concelho, apoia a promoção dos setores de excelência do concelho, nomeadamente a cortiça e o calçado, desenvolve soluções de “Cowork” e incubação de empresas para fomentar o empreendedorismo jovem, reforça as zonas empresariais ou industriais, através da conclusão do PERM (Parque Empresarial da Recuperação de Materiais) e da dinamização do Feira Park, para fomentar o empreendedorismo e atrair novas empresas.

Para além destas atividades, uma parte do trabalho deste Gabinete foca-se, também, na gestão, manutenção e divulgação da plataforma digital *bizfeira*. Esta plataforma foi lançada a 31 de março de 2014, tendo a sessão de apresentação decorrido no Europarque.

Segundo o *Jornal Terras da Feira* (2015, nº 2247, p. 8) “a plataforma digital BizFeira foi lançada a 31 de março de 2014, no Europarque, na presença do senhor primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e, quase um ano depois, conta com 640 empresas registadas, quase 23 mil visitas e uma média diária de 65 visitantes. De entre as 523

empresas inscritas na plataforma, há mais de uma centena que são de outros municípios portugueses, que não Santa Maria da Feira, e estrangeiras”.

Esta plataforma consiste num espaço virtual, onde pessoas e empresas estabelecem contacto, tendo sempre em vista a modernização e melhoria do tecido empresarial do concelho. Esta plataforma pretende projetar a nível nacional e internacional as potencialidades de Santa Maria da Feira, assim como partilhar notícias do foro económico e empresarial com relevância para as empresas.

O registo nesta plataforma é gratuito e todas as empresas registadas podem utilizar a plataforma para estabelecer contacto com outras empresas de forma a criarem parcerias ou fomentarem negócios. Para além do estabelecimento de contactos, as empresas podem e devem divulgar os produtos que comercializam, uma vez que cada empresa pode colocar até 6 fotos daquilo que produz e comercializa.

Todas as empresas presentes nesta plataforma possuem também uma secção destinada aos contactos e outra à sua localização. Todas as zonas industriais municipais estão devidamente identificadas no *bizfeira*, sendo possível identificar quais as empresas presentes em cada zona industrial, matéria que será dada atenção mais adiante.

“A BizFeira surgiu em março de 2014, com o objetivo de aumentar as exportações, internacionalizar empresas e produtos, globalizar negócios e oportunidades, atrair investimento para o território, investir na formação e na qualificação e promover a criação de emprego” (*Jornal Terras da Feira*, 2015, nº 2247 p. 8).

O Gabinete encarrega-se também da criação de dossiês temáticos e económicos, como é exemplo o dossiê económico de Luxemburgo, realizado em 2015 (ver Anexo 1). Com este dossiê pretende-se, em específico, elucidar os leitores sobre as oportunidades existentes no país, nomeadamente a nível do comércio, do turismo, dos serviços, entre outros.

São realizados também boletins informativos, que pretendem pôr o leitor a par de diversos assuntos (ver Anexo 2).

Outra das tarefas desempenhadas no GDEE é o atendimento ao público, nomeadamente esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas com que empreendedores e empresários se costumam defrontar.

Algumas das tarefas realizadas durante o estágio encontram-se, também, no plano de estágio curricular (ver Anexo 3).



## 4.- Descrição da Estrutura do Relatório de Estágio

No âmbito da Unidade Curricular Dissertação/Projeto/Estágio, do último ano do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais, realizei o estágio curricular e, consequentemente, o relatório de estágio.

Este relatório está dividido em quatro grandes partes principais, nomeadamente a primeira sendo a identificação do local de estágio, a segunda o relato das atividades realizadas ao longo deste estágio, a terceira o estudo de caso sobre a Zona Industrial de Rio Meão e a última a conclusão. Todas as figuras e gráficos apresentados neste relatório são da minha autoria e dos membros do GDEE.

Na primeira parte deste relatório descrevo o local onde realizei o estágio, através da sua localização, assim como das tarefas que se realizam no Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial e os objetivos a cumprir a médio e longo prazo.

Numa segunda parte descrevi todas as atividades realizadas ao longo deste estágio, que foram bastante diversificadas: realização de traduções para inglês de notícias a serem publicadas na plataforma, visitas às zonas industriais do concelho, organização, promoção e divulgação de eventos do foro económico e empresarial e um trabalho contínuo com a plataforma bizfeira, através da publicação de notícias, registo de empresas e criação de *newsletters*.

Numa terceira parte, realizei um estudo de caso sobre a Zona Industrial de Rio Meão. Esta é uma das maiores zonas industriais do concelho, contendo atualmente 66 empresas a laborar. Este estudo de caso teve como principais objetivos obter uma melhor compreensão do funcionamento desta Zona Industrial, apurar o número de empresas a laborar neste espaço de atividade económica, assim como o tipo de setor a que pertencem. Para além disso, outro grande objetivo consistiu em tentar compreender os principais problemas que afetam, diariamente, o trabalho destas empresas e tentar encontrar soluções para eliminar ou minimizar estes problemas.

Por último, a conclusão diz respeito à minha reflexão e considerações finais sobre todo o estágio curricular, vantagens e desvantagens que este tirocínio trouxe para o meu percurso académico e profissional.

## 5.- Relato das atividades realizadas

Este estágio curricular teve a duração de 5 meses e as atividades exercidas ao longo deste período foram bastante diversificadas.

Uma vez que grande parte do trabalho exercido neste gabinete passa pela manutenção e atualização do bizfeira, tive de aprender a trabalhar com esta plataforma. A visão desta plataforma é definida do seguinte modo: “Santa Maria da Feira pretende aproximar empresas e cidadãos de todo o mundo que desejem desenvolver contactos e negócios com empresas e cidadãos da Feira. A plataforma de ‘business network’ bizfeira constitui um espaço virtual de negócios ativo e colaborativo onde empresas e pessoas estabelecem uma rede de oportunidades, perspetivando a alavancagem da economia”. A sua missão é descrita da seguinte forma: “a plataforma bizfeira permitirá projetar, internacionalmente, as potencialidades do Município de Santa Maria da Feira, em particular, as empresas que se registem *online* podem colocar - gratuitamente - as suas ofertas e oportunidades de negócio, passando a fazer parte de uma rede de negócios privilegiada e com projeção mundial”.

Desta forma, como referido anteriormente, a plataforma bizfeira consiste num espaço virtual, onde empresas e pessoas estabelecem contacto, tendo sempre em vista a modernização e melhoria do tecido empresarial do concelho. Pretende projetar a nível nacional e internacional as potencialidades de Santa Maria da Feira, maior produtor a nível mundial de cortiça e um dos principais centros de fabricação de calçado. Segundo Sandra Custódio (Cadernos de Geografia – Nº 21/23 - 2002-2004, p.269-282) “dados recentes indicam que Portugal é responsável por 54% da produção mundial de cortiça. Uma grande parte destes estabelecimentos fabris está situada no concelho de Santa Maria da Feira, que conta com cerca de 606 estabelecimentos e emprega cerca de 10.500 postos de trabalho diretos na indústria corticeira”. No entanto, é uma cidade com setores de atividade muito diversificados, sendo possível encontrar várias empresas dos setores da metalurgia, eletromecânica, têxteis, mobiliário, tintas, entre outros.

Esta plataforma conta, atualmente, com cerca de 900 empresas, não só do concelho, mas também com outras empresas nacionais e internacionais, publicando diariamente notícias do foro económico e empresarial, com especial interesse para empreendedores e empresários. Possui uma secção com oportunidades de emprego e um mapeamento com as 8 zonas industriais municipais (Canedo, Lourosa, Romariz, Espargo, Arrifana, Rio Meão, Cavaco e Fiães).

Contém bastante informação sobre programas económicos, Portugal 2020, IEFP, AEP, Via Verde Empresas, entre outros.

Assim, o trabalho realizado com a plataforma passa pela sua constante atualização e manutenção, ou seja, publicação de notícias do foro económico e empresarial e a sua posterior tradução para inglês, uma das traduções realizadas por mim pode ser visualizada através do Anexo 4. Todos os conteúdos do bizfeira são geridos pela equipa do gabinete através do *back office*. O contacto telefónico e/ou por correio eletrónico também é realizado com frequência, de forma a divulgar esta plataforma e, em alguns casos, para as empresas facultarem determinados dados necessários para o registo da empresa.

Para além da gestão e atualização da plataforma, o GDEE encarrega-se também da organização de eventos como seminários, *workshops* e formações, eventos sempre ligados ao setor empresarial. Realizam-se convites às empresas e posteriores inscrições. Durante o meu período de estágio foram realizados alguns eventos que serão descritos detalhadamente mais à frente neste relatório.

Outro trabalho realizado ao longo deste estágio foi a visita presencial às Zonas Industriais municipais e não municipais, de forma apurar dados como: o número de empresas lá instaladas a laborar, o número de empresas fechadas, o número de terrenos para venda ou aluguer e a identificação dos principais setores de atividade de cada uma dessas Zonas Industriais. Durante estas visitas, fui sempre acompanhado por uma colega do Gabinete e em todas estas foi-nos sempre facultada uma viatura da Câmara Municipal. Pretendia-se com estas visitas atualizar a base de dados do Gabinete sobre as empresas, mas não só. Durante estas visitas também tínhamos o objetivo de dar a conhecer a plataforma bizfeira, as vantagens que esta pode trazer para as empresas e incentivá-las a realizarem o registo. Nem todas as empresas nos receberam, pois muitas delas não estavam interessadas na plataforma ou a pessoa responsável não estava presente na empresa. Nas empresas em que fomos bem sucedidos, ou seja, naquelas em que conseguimos falar com alguém responsável, oferecemos a brochura promocional do bizfeira (Ver Anexo 5). Esta brochura promocional, com a capa “Good Makers Santa Maria da Feira Fazemos bem”, pretende dar a conhecer aquilo que o concelho de Santa Maria da Feira faz de melhor, ou seja, identifica os principais setores de atividade desta cidade (cortiça, calçado, têxteis, tintas, entre outros). No entanto, esta brochura não faz referência a qualquer empresa, mas apenas ao concelho e aos respetivos setores de atividade, possuindo no fim uma breve informação sobre o bizfeira, a respetiva ligação e os contactos do GDEE.

## **5.1.- ZI de Arrifana (dias 21/23 e 29 de janeiro)**

A Zona Industrial de Arrifana situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, próxima dos acessos à IC2, A32, EN1 e A29. Esta Zona industrial encontra-se implantada numa área de 19.60ha.

Durante os dias 21, 23 e 29 de janeiro realizei, juntamente com uma colega do GDEE, visitas às empresas instaladas na Zona Industrial de Arrifana. Estas visitas foram realizadas durante a parte da manhã e da tarde, tanto no dia 21 como nos dias 23 e 29 de janeiro de 2015.

Pretendeu-se com este trabalho, documentar e catalogar a atividade presente na Zona Industrial de Arrifana, identificando os principais setores de atividade e os mercados-alvo. O levantamento destas informações permitiu, à equipa do bizfeira, uma melhor compreensão do ambiente empresarial deste espaço, assim como atualizar a base de dados do gabinete, com informações sobre as empresas, nomeadamente o código de atividade económica, o número de trabalhadores, exportações, entre outras.

Para além disso, outro objetivo fundamental destas visitas consistiu em dar a conhecer a plataforma a inúmeras empresas desta zona, explicar em que consiste e referir as inúmeras vantagens deste projeto. Uma grande parte destas empresas não tinha qualquer conhecimento sobre este assunto, mostrando-se interessados em realizar o registo. No entanto, três empresas demonstraram não estarem interessadas no registo na plataforma, nomeadamente: a IntenseNatur, Recolha, Gestão e Triagem de Lixos, Unipessoal, Lda., Braga & Resende, Lda. (Valuni) e a Auto M. Santos (Reparação Elétrica Mecânica).

Como um dos principais objetivos passa pela melhoria do tecido empresarial, realizou-se também o levantamento de reclamações e sugestões junto das empresas, de forma a obter uma melhor compreensão do ambiente empresarial.

Este contacto com as empresas permite também identificar as principais necessidades das empresas, nomeadamente em termos de recrutamento de mão-de-obra e práticas de estágios curriculares e/ou profissionais. A maioria das empresas não se encontra em processo de recrutamento, no entanto, a empresa Simaca referiu que, habitualmente, acolhe estagiários de França. Foram dados a conhecer os serviços da Agência Local em Prol do Emprego (ALPE), para que numa eventual necessidade de recrutamento, as empresas possam usufruir dos serviços desta agência.

As empresas desta Zona Industrial são, na sua maioria, empresas do setor das indústrias transformadoras, representando um total de 25 empresas (67%). Destas 25 empresas, 10 pertencem à fabricação de calçado, um setor predominante neste concelho.

De um total de 37 empresas, estão, atualmente, 19 empresas registadas na plataforma bizfeira. A equipa do bizfeira apenas conseguiu visitar 26 empresas, uma vez que algumas empresas não mostraram disponibilidade para nos receber.

Destas 26 empresas visitadas, foi possível realizar o registo de 9 empresas, nomeadamente: Gomes & Filho, Lda., Peninsular – Manuel da Silva Oliveira & Filho, Lda., Dissoltin – Indústria e Comércio de Dissoluções Colas e Tintas, Lda., Simaca, Lda., Rocha & Brito, Lda., Sóviras – Componentes para Calçado, Lda., Distrivariante – Distribuição de Bebidas e Cafés, Lda., Magalhães & Paiva, Lda., Divmac – Projetos Automatismos e Periféricos Industriais, S.A. e Casmal – Casas de Madeira, Lda.

As principais reclamações realizadas por parte das empresas foram: o piso das vias de acesso que se encontrava em mau estado (paralelos), o fraco escoamento de águas e a falta de locais apropriados para o estacionamento, o que dificulta bastante o trabalho dos motoristas de viaturas pesadas, pois muitas vezes não conseguem chegar às empresas que pretendem.



*Fig.1 - Um dos principais problemas da ZI de Arrifana*

Como podemos ver nesta imagem, a degradação da via é um dos principais problemas que dificulta imenso o trabalho das empresas.

Todas estas informações adquiridas durante estas visitas, são apresentadas num relatório sobre estas zonas industriais, que é posteriormente enviado para os órgãos superiores da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

## **5.2.- ZI Rio Meão (dia 27/28 de janeiro e 04 e 05 de fevereiro)**

A Zona Industrial de Rio Meão/Paços de Brandão faz parte das 8 zonas industriais municipais e situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, próxima dos acessos à A29, A1, EN109-4, EN1-14, Via Estruturante Espargo-Paços de Brandão e com proximidade à Linha Ferroviária do Vale do Vouga. Esta Zona Industrial encontra-se implantada numa área total de 4.65ha.

Nas tardes dos dias 27 e 28 de janeiro e 04 e 05 de fevereiro, realizei, juntamente com uma colega do GDEE, visitas presenciais à Zona Industrial de Rio Meão. Estas visitas já haviam sido realizadas anteriormente por duas outras colegas do gabinete, no entanto, devido à complexidade e grandeza desta Zona Industrial, havia ainda um grande número de empresas que não tinham sido contactadas pela equipa do Bizfeira.

Estas visitas foram acompanhadas por um membro da ALPE – Agência Local em Prol do Emprego, que consiste numa “plataforma de integração das sinergias locais, nos domínios do emprego, educação-formação e criação do próprio negócio, com o objetivo de promover dinâmicas e respostas adequadas às solicitações e objetivos da população do concelho” (Direitos e Desafios).

A Alpe realiza atividades como apoio ao recrutamento e seleção, informação e orientação, formação profissional, apoio à dinamização e/ou criação de negócios. Este apoio prestado por esta entidade às empresas do concelho é totalmente gratuito.

Esta entidade pertence à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e localiza-se na Cooperativa Agrícola da Feira, São João da Madeira, Gaia e Espinho C.R.L.

Como referido anteriormente, esta Zona Industrial é uma área muito grande e bastante complexa, possuindo atualmente 75 empresas, das quais estão 66 a laborar.

As principais empresas instaladas nesta Zona são: a Granorte, empresa multinacional de cortiça, fundada em 1972, com filiais na Alemanha, Reino Unido e China. Para além da Granorte, podemos encontrar empresas como a Premier Cork Quality Assurance, S.A., R. Cork, S.A. e a Cork Supply Portugal, S.A., três empresas bastante conceituadas no setor da cortiça.

Presente nesta ZI está também a Thyssenkrupp, uma multinacional alemã, presente em vários países e com três filiais em Portugal: Rio Meão, Carregado e Marinha Grande.

Os objetivos desta visita foram idênticos aos objetivos da Zona Industrial de Arrifana, ou seja, documentar e catalogar a atividade presente nesta ZI, assim como

divulgar a plataforma bizfeira. Para além disso, realizamos também o levantamento de reclamações e sugestões que as empresas apresentassem, de forma a inseri-las no relatório desta ZI e, se possível, resolver estes problemas para melhorar o tecido empresarial do concelho.

As informações adquiridas junto das empresas, nomeadamente o n.º de trabalhadores, o CAE (Código de Atividade Económica), a morada e os contactos, permitiram realizar uma atualização da nossa base de dados sobre as empresas, uma vez que alguma desta informação já se encontrava desatualizada.

A equipa do bizfeira deu prioridade às empresas que não se encontravam registadas na plataforma, portanto as empresas que já se encontravam registadas no bizfeira não foram visitadas.

A nível de necessidades de recrutamento, a maioria das empresas não manifestou interesse em recrutar trabalhadores ou acolher estagiários, com a exceção da empresa Beetria – Soluções Ambientais, Lda., que referiu precisar de contratar um Técnico Administrativo com conhecimentos na área da Gestão de Resíduos e, da empresa José Alberto Reis Pinto Cortiças Lda., que solicitou apoio na submissão das suas ofertas de emprego na bolsa de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Estas duas situações foram encaminhadas para os serviços da ALPE.

Quanto às reclamações, estas prenderam-se, essencialmente, com o estado da via que se encontra bastante degradado. Um dos acessos pela freguesia de Paços de Brandão, encontra-se em obras, que já decorrem há bastante tempo e que, apesar de sinalizadas, se encontram inacabadas, conforme ilustra a Figura 2.



*Fig.2 - Obras inacabadas numa das estradas de acesso à ZI de Rio Meão*

Para além do estado da via, as empresas também manifestaram desagrado pelo facto de esta Zona Industrial não possuir sinalização vertical, existindo apenas um sinal de STOP à saída deste espaço.

Esta Zona Industrial também se encontra com bastante lixo, devido à falta de limpeza das vias públicas o que provoca, naturalmente, descontentamento entre os responsáveis das empresas sediadas nesta área. Esta falta de limpeza pode ser verificada através da Figura 3.



*Fig. 3 - Lixo depositado nos passeios e terrenos sem construção*

### **5.3.- ZI Vila Maior/Canedo (dia 10/ 11/18 de fevereiro)**

A Zona Industrial de Canedo situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, próxima dos acessos à A32, A41, ER 222 e EN223. Esta Zona Industrial encontra-se implantada numa área total de 29.32ha.

Durante os dias 10, 11 e 18 de fevereiro fui, juntamente com uma colega do GDEE, à Zona Industrial de Vila Maior/Canedo.

Atualmente, contém 27 empresas, em que 13 destas (48%) pertencem ao setor das indústrias transformadoras e 4 empresas (15%) ao setor da construção. A maioria das empresas a laborar nesta Zona Industrial são consideradas pequenas empresas, uma vez que o número de trabalhadores é inferior a 10.

A equipa do bizfeira conseguiu visitar 17 das 23 empresas instaladas neste espaço, sendo que as restantes 6 não foi possível por indisponibilidade destas.

Os objetivos desta visita consistiram em documentar e catalogar a atividade presente nesta Zona Industrial, nomeadamente, obter informação sobre as atividades



económicas, os principais setores e os principais mercados-alvo. Toda esta informação recolhida pela equipa do GDEE permitiu, não só um melhor conhecimento da forma como funciona este espaço económico, mas também uma atualização da base de dados, com informações como o CAE (Código de Atividade Económica), número de trabalhadores das empresas, se realizam exportações e quais as principais reclamações/sugestões.

Esta foi das zonas industriais com menos reclamações por parte das empresas e a maioria prendeu-se com o facto de não existirem locais apropriados para a colocação de resíduos e a falta de estacionamento para os trabalhadores das empresas, fazendo com que os carros fiquem estacionados à face da estrada, dificultando o trabalho dos camionistas.

Informamos também as empresas sobre os serviços da ALPE (Agência Local em Prol do Emprego), por forma a que quando tiverem necessidade de recrutamento de mão-de-obra, possam recorrer aos seus serviços e recebam um apoio personalizado, de acordo com as suas necessidades.

Por último, mas não menos importante, demos a conhecer o projeto bizfeira, um projeto que a maioria das empresas desconhecia. Consciencializámos as empresas para as inúmeras vantagens que este projeto pode proporcionar, uma vez que esta plataforma de negócios possibilita uma maior proximidade entre as empresas, uma rede de contactos e é, também, uma forma de divulgação da empresa, sem qualquer custo.

No entanto, algumas empresas, como a Auto Reparações Dick Bessa e a Tuboambiente demonstraram não possuir qualquer interesse nesta plataforma, afirmando não quererem realizar o registo, pois este não iria trazer nenhuma vantagem significativa para a empresa.

#### **5.4.- “Encontro com a Indústria” em parceria com a ATEC no Europarque**

No dia 24 de fevereiro, das 14h30 às 18h15 foi realizado no Europarque um *workshop*, “Encontro com a Indústria” promovido pela autarquia de Santa Maria da Feira e pela ATEC – Academia de Formação.

A missão da ATEC define-se da seguinte forma: “desenvolver e aperfeiçoar competências através da formação e qualificação de pessoas, utilizando métodos e equipamentos avançados, com o objetivo de exceder as expectativas do mercado. Contribuir para o enriquecimento do País, potenciando o crescimento de pessoas e

organizações. Alcançar a excelência nas áreas de Formação e Consultoria, tendo sempre em mente as suas responsabilidades sociais e ambientais” (ATEC).

A ATEC é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2003, tendo alguns promotores como a Volkswagen Autoeuropa, Siemens, Bosch, entre outros.

O principal objetivo deste encontro consistiu em identificar necessidades formativas das empresas e medidas que permitam desenvolver as competências dos seus colaboradores, de forma a potenciar o sucesso das organizações e, consequentemente, o desenvolvimento do tecido industrial da região.

O trabalho da equipa do GDEE consistiu em organizar o evento, realizar o convite formal às empresas do concelho, mas apenas às empresas dos setores da metalurgia e da automação.

Este encontro contou com a presença de várias empresas, as quais se contam as seguintes: Eurogalva, Arsoludesign, Alpi – Adolfo Alves de Pinho, Lda., Poliprestige, Mecânica Exacta.

Este *workshop* permitiu que a equipa do GDEE entrasse em contacto com alguns responsáveis dessas empresas e, desta forma, desse a conhecer a plataforma bizfeira. Através destes contactos, foi possível realizar alguns registos, nomeadamente de algumas empresas como a Eurogalva, Poliprestige, Retrolure e Trizguel – Soluções Industriais.

Para que estivessem presentes neste evento, as empresas tinham de preencher a ficha de inscrição, com algumas informações, nomeadamente: nome, função, nome da empresa, contactos e morada (ver Anexo 6).

Além da ficha de inscrição, foi anexada a programação do “Encontro com a Indústria” ao convite realizado pelo Gabinete, o qual começou com um enquadramento do evento por parte do Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, seguido por uma apresentação da ATEC e uma sessão de trabalho (ver Anexo 7).

## **5.5.- Norte 2020 – 11 de março, no Europarque**

No dia 11 de março de 2015, decorreu no Europarque em Santa Maria da Feira, a apresentação do Norte 2020 – Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020.

Apesar de a participação no evento ter sido gratuita, a inscrição era obrigatória e devia ser realizada até dia 6 de março.

O evento foi organizado pela CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte). Teve início às 09h45 com um discurso de boas vindas por parte do Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa. Durante o dia realizaram-se várias apresentações, nomeadamente do Portugal 2020 e do Norte 2020.

Segundo a página Norte2020, “O NORTE 2020 é o instrumento financeiro de apoio ao desenvolvimento regional do Norte de Portugal, gerido pela CCDR-N, que aplicará durante os próximos anos 3,4 mil milhões de Euros de verbas comunitárias”. E o Portugal 2020 “trata-se do acordo de parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de investimento – FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP – no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020” (Portugal 2020).

Da parte da tarde seguiram-se várias sessões paralelas de apresentação dos programas operacionais temáticos, nomeadamente POCH (Programa Operacional do Capital Humano), POCI (Programa Operacional Competitividade e Internacionalização), POISE (Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego), POSEUR (Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos).

O trabalho do GDEE neste evento consistiu em colocar um stand do bizfeira, de forma a divulgar e disseminar esta plataforma de negócios ao maior número possível de empresários presentes neste evento. Foi possível realizar o registo de 6 empresas no dia do evento, no entanto, resultaram vários registos graças ao contacto com os diversos empresários. Este evento contou com mais de quatro mil pessoas.



*Fig. 4 - Stand do bizfeira no evento Norte 2020, Europarque*

## **5.6.- Identificação e mapeamento das empresas nos Espaços de Atividade Económica**

Durante os meses de Março e Abril, eu e uma colega do GDEE andamos a visitar as zonas industriais não municipais do concelho, de forma a identificar e mapear as empresas destes espaços de atividade económica, com o objetivo de atualizar as bases de dados do gabinete. No entanto, nestas visitas não falamos com os responsáveis das empresas, uma vez que tínhamos em vista apenas a identificação das empresas e o seu respetivo mapeamento. As zonas industriais visitadas foram: Zona Industrial da Minhoteira (Argoncilhe), Zona Industrial Casal Vilas (Mozelos), Zona Industrial Nogueira da Regedoura, Zona Industrial de Sanguedo, Zona Industrial da Silveirinha (São João de Ver), Zona Industrial da Valada (Santa Maria de Lamas), Zona Industrial da Corujeira (São João de Ver), Zona Industrial da Abelheira (Paços de Brandão), Zona Industrial da Azenha (Paços de Brandão), Zona Industrial da Concharinha (São Paio de Oleiros), Zona Industrial da Lapa de Cima (São Paio de Oleiros), Zona Industrial das Caldas de São Jorge e, por último, Zona Industrial de Romariz.

## **5.7.- ZI de Mosteirô (09, 14, 22 de abril)**

A Zona Industrial de Mosteirô situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, a 5km da cidade de Santa Maria da Feira e encontra-se implantada numa área de 18.29ha.

As visitas da equipa do bizfeira à Zona Industrial de Mosteirô decorreram nos dias 09, 14 e 22 de abril.

À semelhança das outras zonas industriais que visitamos, esta também tinha o objetivo de recolher informações relevantes sobre as empresas (código de atividade económica, número de trabalhadores, reclamações, entre outros), assim como apresentar e divulgar a plataforma de negócios bizfeira.

Nesta Zona encontram-se, atualmente, 32 empresas, das quais 17 estão registadas na plataforma. Destas 32 empresas, 22 pertencem ao setor das Indústrias Transformadoras (68%), 6 pertencem ao setor do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos com 19% e, em menor escala, 2 empresas do setor da construção e outras duas do setor das atividades administrativas (7%).

Relativamente à dimensão das empresas, 15 são consideradas micro empresas, pois o número de trabalhadores é inferior a 10; 13 empresas são designadas por pequenas empresas, cujo número de trabalhadores se encontra entre 10 a 50 trabalhadores. Em menor escala, encontra-se apenas uma empresa média (Soprefa – Componentes Industriais, S.A.) com 105 trabalhadores.

A equipa do bizfeira deu a conhecer os serviços da ALPE (Agência Local em Prol do Emprego); no entanto apenas uma empresa manifestou necessidade em recrutar, nomeadamente a empresa V17 – Marcelo José Ribeiro Almeida – Alumínio e PVC, que demonstrou urgência em recrutar um serralheiro civil especializado em ferro e inox.

Durante esta missão não foi possível visitar todas as empresas, devido ao facto de alguns responsáveis das empresas não estarem presentes nas instalações ou não terem disponibilidade para receber a equipa do GDEE, nomeadamente as empresas: Sotebor – Desenvolvimento e Produção de Solas, Lda., Criações Ortex – Gregório e Santos, Lda. e Borex – Borrachas, Lda.

A nível de reclamações, este Espaço de Atividade Económica foi bastante problemático, visto que as empresas realizaram várias queixas, demonstrando o seu descontentamento com a falta de manutenção deste espaço. As principais reclamações prenderam-se com o estado do piso das estradas, que se encontra bastante degradado, precisando, urgentemente, de obras.

Algumas destas reclamações já estão a ser solucionadas pela autarquia, nomeadamente o melhoramento da via de acesso e a delimitação dos lugares de estacionamento.



*Fig. 5 - Estado do piso das estradas do EAE de Mosteirô*

Uma grande parte das empresas também mencionou que os acessos a este espaço eram um grande problema, o que prejudica bastante quem se desloca a esta ZI.

Um dos acessos é realizado através da Travessa das Bocas, a qual se encontra bastante danificada, como é possível visualizar pela Figura 6.



*Fig. 6 - Estado da Via de Acesso a este Espaço de Atividade Económica*

Além do estado das estradas e dos acessos, algumas reclamações prenderam-se com o facto de existir algum desordenamento no estacionamento dos veículos, o que provoca algumas dificuldades aos condutores de viaturas pesadas que conduzem nesta área e, consequentemente, provoca falta de lugares para estacionar.

### **5.8.- Feira das Profissões no Europarque dia 16, 17 e 18 de abril**

Nos dias 16, 17 e 18 de abril realizou-se no Europarque de Santa Maria da Feira, a Feira das Profissões, organizada pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, nomeadamente pelo Pelouro da Educação, Desporto e Juventude.

Esta Feira das Profissões destinou-se a alunos das escolas EB 2.3 e escolas secundárias, assim como as entidades formativas e as comunidades educativas. Os seus principais objetivos consistiram em divulgar a oferta formativa existente no concelho de Santa Maria da Feira, combater o insucesso e abandono escolar e promover a qualificação escolar e profissional. Além disso, este evento pretendia, também, adequar a oferta formativa às necessidades do mundo do trabalho, criar uma rede de oferta formativa e aproximar o perfil desta oferta qualificante às necessidades das empresas.

Neste evento, estiveram presentes várias instituições ligadas ao ensino e formação profissional, entre elas universidades, centros de formação profissional, empresas, entre outros.

O trabalho do GDEE neste evento consistiu em divulgar e dar a conhecer a plataforma do bizfeira, através da colocação do stand no átrio deste parque de exposições. No entanto, tendo em conta que este evento estava mais vocacionado para jovens estudantes e não tanto para empresários, o nosso trabalho não obteve a disseminação e os resultados pretendidos.

## **5.9.- Bizfeira 2020 – Oportunidades de Financiamento**

O Bizfeira 2020 – Oportunidades de Financiamento decorreu no dia 17 de abril, durante a Feira das Profissões, no Europarque. Este evento foi organizado pela Câmara Municipal, mais precisamente pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial (GDEE). O objetivo desta sessão consistiu na divulgação do projeto Bizfeira, enquanto facilitador na internacionalização das empresas, promovendo “ações de atração de investimento e de estímulo ao empreendedorismo, tendo como finalidade o incremento dos negócios e a geração de mais emprego no concelho” (bizfeira 2020).

O nosso trabalho consistiu em convidar todas as empresas do concelho a participarem por e-mail. No caso de os endereços de correio eletrónico das empresas estarem incorretos, visto que são matérias em constante mudança e podendo a nossa base de dados estar desatualizada, realizávamos contacto telefónico a convidar as empresas. A participação era gratuita; porém, a inscrição era obrigatória.

Além da divulgação da plataforma Bizfeira, discutiram-se assuntos como os Fundos Comunitários no âmbito do Portugal 2020 e os incentivos disponíveis para a promoção de uma economia local mais competitiva e um concelho mais inclusivo.

Esta sessão contou com cerca de 200 representantes de algumas empresas do concelho, tendo sido iniciada às 09h00 com a receção dos participantes e terminou por volta das 13h00 após as sessões paralelas de apoios financeiros no Portugal 2020 (Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização e Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego). (ver programa do evento no Anexo 8).

### **5.10.- EAE de Escapães (06 e 11 de maio)**

Este espaço de atividade económica situa-se na freguesia de Escapães e concelho de Santa Maria da Feira, próxima dos acessos à IC2, A32 e EN1. Está implantado numa área total de 13.14ha e tem previsto uma área de expansão de 16.82ha.

As visitas ao Espaço de Atividade Económica de Escapães tiveram, como todas as outras, o objetivo de conhecer melhor o tecido empresarial desta área, as empresas que estão aqui sediadas e quais os principais problemas que afetam o seu trabalho diário. Para além da recolha destas informações, a equipa do bizfeira deu a conhecer a plataforma de negócios e as potencialidades deste projeto às empresas.

Esta zona de atividade industrial localiza-se no concelho de Santa Maria da Feira e é relativamente pequeno, registando apenas 11 empresas a laborar, das quais 6 já estão registadas na plataforma de negócios. Apenas uma empresa, nomeadamente a Calza Blan – S.U.L.<sup>a</sup> demonstrou não ter qualquer interesse em realizar o registo.

Quanto às necessidades de recrutamento, nenhuma empresa referiu estar a precisar de contratar funcionários ou acolher estagiários. No que toca aos aspetos menos positivos que afetam o trabalho das empresas, estas referiram a falta de saneamento como o principal problema. Uma grande parte das empresas sugeriu, também, que seria pertinente uma placa identificativa no início deste espaço de atividade económica, de forma a uma melhor identificação das empresas aqui sediadas.

Para além destas reclamações, as empresas sediadas na Rua da Estrada referiram o facto de esta não possuir saída, o que tem causado alguns constrangimentos aos motoristas de viaturas pesadas de mercadorias, quando efetuam manobras. Uma sugestão dada pelas empresas consistiu na criação de uma ligação desta rua à rotunda com acesso à A32.

### **5.11.- EAE Milheirós de Poiares (15 de maio)**

Este espaço de atividade económica situa-se na freguesia de Milheirós de Poiares e concelho de Santa Maria da Feira, próxima dos acessos à IC2, A32 e EN1. Está implantado numa área total de 7.63ha e tem previsto uma área de expansão de 6.03ha.



À semelhança do Espaço de Atividade Económica de Escapães, o EAE de Milheirós de Poiares também é um espaço pequeno, com apenas 7 empresas instaladas nesta área.

As visitas da equipa do GDEE decorrem no dia 15 de maio, acompanhadas por um membro da Agência Local do Emprego (ALPE).

Os objetivos destas visitas foram os mesmos que de todas as outras visitas às Zonas Industriais, catalogar e documentar a atividade realizada nesta área, reunir informações sobre as empresas, dar a conhecer o projeto bizfeira e os serviços da ALPE, assim como fazer um levantamento das necessidades de recrutamento e das reclamações e sugestões junto dos responsáveis de cada empresa.

Das 7 empresas sediadas nesta área, apenas 3 se encontram registadas na plataforma. Apenas não visitamos uma empresa desta área industrial, nomeadamente a empresa Rufel – Comércio e Indústria de Marroquinaria, Lda., devido ao facto de esta já estar registada no bizfeira.

Das empresas visitadas pela equipa, nenhuma se encontrava em processo de recrutamento, nem o tencionava fazer a curto prazo. A nível de reclamações, as empresas referiram a falta de saneamento como o principal problema, seguindo-se, em menor escala, o estado do piso e a falta de estacionamento.

Estes aspetos menos positivos apresentados pelos responsáveis das empresas são devidamente anotados e encaminhados para o pelouro responsável, nomeadamente de Obras Municipais, Proteção Civil, Ambiente e Saúde. Todos estes aspetos requerem uma resposta da autarquia, enquanto gestora do funcionamento destas zonas industriais, dentro das suas competências.

## **5.12.- EAE Silveirinha (27 e 29 de maio e 02 de junho)**

Este espaço de atividade económica situa-se na freguesia de São João de Ver no concelho de Santa Maria da Feira e encontra-se implantado numa área de 14.06 ha e tem previsto uma expansão de 2.80ha.

As visitas da equipa do bizfeira ao Espaço de Atividade Económica da Silveirinha decorreram nos meses de maio e junho de 2015 e os seus objetivos centralizaram-se em documentar e catalogar a atividade presente neste espaço industrial. Para além disso, a equipa deu a conhecer às empresas o projeto bizfeira, incentivando-as a realizarem o registo na plataforma, demonstrando-lhes as vantagens que podem usufruir através do

registo, nomeadamente uma maior proximidade entre as empresas, a criação de uma rede de contactos, a oportunidade de dar a conhecer os seus produtos às outras empresas e também a possibilidade de estabelecerem parcerias que conduzam ao desenvolvimento de atividades com cariz económico e empresarial.

Por último, com objetivo de melhorar o tecido empresarial do concelho realizou-se o levantamento de queixas e reclamações junto dos responsáveis de cada empresa e identificou-se as necessidades de recrutamento de mão-de-obra, dando a conhecer os serviços da ALPE, para uma eventual necessidade de recrutar um funcionário ou estagiário.

As principais reclamações prenderam-se com o estado do piso, que se encontra bastante danificado, conforme ilustra a Figura 7. Está prevista a curto prazo a resolução deste problema.



*Fig. 7 - Estado do Piso no EAE da Silveirinha – São João de Ver*

A maioria dos empresários também referiu a falta de segurança como um dos principais problemas que afeta o bom funcionamento desta área, visto que é uma área bastante propícia a assaltos e para que tal não aconteça, tiveram de contratar uma empresa privada de segurança, pagando um valor mensal bastante elevado.

Uma sugestão apontada por uma grande parte das empresas foi terminar a Rua 2, uma vez que esta não tem saída e dificulta bastante as manobras praticadas pelos motoristas de viaturas pesadas de mercadorias que, diariamente, se deslocam a este espaço de atividade económica. (Figura 8)



*Fig. 8 - Rua 2 sem saída*

Esta é uma área industrial bem maior que a de Milheirós de Poiares ou de Escapães, visto que atualmente contém 26 empresas a laborar, das quais 11 já realizaram o registo na plataforma. Destas 26 empresas, apenas duas demonstraram não estarem interessadas no registo na plataforma, nomeadamente a empresa JFNL – José Fernando Neves Lima, Lda. e a empresa Corval – Cortiças de Valdemar Alves, Lda.

Destas 26 empresas, 15 pertencem ao setor das indústrias transformadoras, 9 empresas pertencem ao setor da reparação de veículos automóveis e motociclos e, por último, 1 empresa pertence ao setor dos transportes e armazenagem e outra ao setor das atividades administrativas e dos serviços de apoio.

Dentro das empresas do setor das indústrias transformadoras, 6 dedicam-se à fabricação de rolhas de cortiça, 3 à indústria de preparação de cortiça e 2 à fabricação de outros produtos de cortiça. As empresas de cortiça são as mais abundantes nestes espaços de atividade económica, uma vez que o concelho de Santa Maria da Feira é o maior exportador mundial de cortiça.

### **5.13.- Encontro BNI – Europarque (04 de junho)**

O BNI – Business Network International, é a maior organização de negócios do mundo, estando presente em mais de 56 países, onde tem mais de 160 mil empresários e profissionais liberais. Em Portugal já existem 80 grupos com mais de 2100 empresários. O BNI está há cerca de uma década em Portugal e tem contribuído para o crescimento da economia portuguesa.

No dia 04 de junho foi lançado o 80º grupo no Europarque, nomeadamente, o grupo BNI Titular, num evento que contou com a presença de mais de 750 empresários, fazendo deste evento o maior lançamento do mundo desta reconhecida rede de contactos.

O BNI Titular é constituído por 26 empresários, sendo Hugo Mendes um membro e atual presidente e Susana Mendes a mentora, diretora e consultora do BNI.

Esta é uma organização que constrói relações de confiança em ambientes estruturados e profissionais, que promove a criação de negócios entre todos os seus membros, especialmente através da troca de contactos diretos e privilegiados. Para estes membros do BNI Titular não há condições impostas, mas sim compromissos de assiduidade. Os empresários do BNI Titular encontram-se todas as sextas-feiras de cada mês, pelas 6h45 no Hotel Ibis em Santa Maria da Feira e as suas sessões decorrem no restaurante do Lago no Europarque. Para visitar este grupo de trabalho é necessário agendar uma visita através de um membro do grupo e para o caso de alguém pretender entrar no grupo é necessário preencher um formulário que será entregue no fim da reunião.

A presença da equipa do bizfeira neste evento teve o objetivo de divulgar a plataforma aos empresários presentes, demonstrando-lhes todas as vantagens que podem obter, nomeadamente a criação de novos contactos favoráveis aos seus negócios, incentivando-os a registarem as suas empresas ou as empresas para as quais trabalham. Para isso, montou-se o stand bizfeira com os respetivos balcões à entrada dos auditórios, onde se tentava captar a atenção dos empresários e eram oferecidas as brochuras Good Makers.

#### **5.14.- Encontro Oficial dos TOC – Europarque (16 de junho)**

O Encontro Oficial dos TOC (Técnico Oficiais de Contas) teve lugar no Europarque no dia 16 de junho de 2015, onde decorreram inúmeras sessões nos diversos auditórios do Europarque. Este evento teve início às 09h00 e terminou às 17h00. A equipa do bizfeira esteve presente neste evento com o seu stand de forma a captar a atenção de todos os TOC que por lá passassem. O principal objetivo consistiu em dar a conhecer a plataforma, as suas inúmeras vantagens e tentar realizar o maior número de registos possível. A equipa do bizfeira conseguiu, durante este evento, realizar o registo de 7 empresas, nomeadamente: Escritodecor – Indústria de Mobiliário, Lda., Esmeralda

Barbosa Unipessoal, Lda., ExtratoCedro, Hairstories, Márcia Ribeiro Gomes dos Santos – Cortinados, Sandra Sousa e Transportes Sousa & Valente Lda. Todas estas empresas estavam representadas no evento pelos seus Técnicos Oficiais de Contas (TOC) e, no caso específico da empresa Sandra Sousa, a TOC é também a responsável da empresa.

### **5.15.- EAE Fundão - Mozelos (17 junho)**

O espaço de Atividade Económica do Fundão – Mozelos situa-se na Freguesia de Mozelos, no concelho de Santa Maria da Feira. Encontra-se implantada numa área de 30.90ha e tem previsto uma área de expansão de 25.43ha.

As visitas a este espaço industrial decorreram durante o mês de junho e à semelhança de todas as outras zonas industriais e espaços de atividade económicos, a visita a este espaço por parte da equipa do Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial (GDEE) teve como principais objetivos divulgar e apresentar a plataforma de negócios digital bizfeira, assim como aprofundar o conhecimento da atividade económica presente neste espaço, nomeadamente na identificação dos principais setores de atividade, os aspetos considerados menos positivos pelos empresários que afetam o funcionamento das suas empresas e o levantamento das necessidades de mão-de-obra.

Todas estas informações obtidas pela equipa do GDEE pretendem obter uma melhor compreensão do ambiente empresarial, com o objetivo de prestar um melhor apoio e acompanhamento ao desenvolvimento do tecido empresarial do concelho.

Durante estas visitas não houve possibilidade de acompanhamento de nenhum membro da ALPE (Agência Local em Prol do Emprego), devido à indisponibilidade da agenda de trabalho dos seus colaboradores, no entanto, os seus serviços foram apresentados e contactos foram apresentados juntos dos responsáveis das empresas.

As principais reclamações dos empresários prenderam-se com o estado do piso, que se encontra bastante degradado, e com os passeios que se encontram demasiado sujos, o que não deixa uma boa impressão para quem visita este espaço industrial.

Relativamente às sugestões de melhoria apresentadas pelos responsáveis das empresas é de salientar: criação de uma ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais, colocação de um dispositivo de tráfego rodoviário (semáforos), devido ao excesso de velocidade atingido pelas viaturas que circulam naquela zona, colocação de uma placa identificativa das empresas instaladas neste espaço, de forma a facilitar a

identificação das mesmas e, por fim, colocação de uma placa com identificação da localização do Espaço de Atividade Económica Fundão – Mozelos.

Esta zona industrial possui atualmente 21 empresas, das quais 9 já se encontram registadas na plataforma de negócios bizfeira. Destas 21 empresas, 14 pertencem ao setor das indústrias transformadoras, 6 pertencem ao setor do comércio por grosso e a retalho e apenas uma empresa pertence ao setor da captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição.

## **5.16.- Expocidades Viana do Castelo (19 de junho)**

O estágio curricular estava previsto terminar no dia 12 de junho, no entanto, a pedido da minha supervisora de estágio, Cláudia Gonçalves, prolonguei o estágio até ao dia 30 de junho.

Desta forma, dia 19 de junho a equipa do GDEE juntamente com o gabinete de Turismo da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira deslocou-se até a Viana do Castelo para a Expocidades. Este evento realizou-se em pleno centro da cidade, no Centro Cultural de Viana do Castelo nos dias 19, 20 e 21 de junho, no entanto, a equipa do bizfeira apenas esteve presente no dia 19.

A Expocidades consiste num evento que pretende demonstrar o potencial turístico das cidades do Eixo Atlântico, entidade organizadora que integra 38 cidades do Norte de Portugal e da Galiza, assim como promover os grandes atrativos dos municípios galegos e do norte de Portugal.

Este evento teve a sua primeira edição em 2013 e num espaço de três anos passou a ser um dos encontros turísticos de referência. Participaram neste evento 29 expositores e 32 cidades e entidades, cujo principal objetivo era demonstrar o que as suas cidades tinham de melhor para oferecer a nível do turismo, da gastronomia (degustações de produtos típicos de cada município como pão, doces, vinhos, entre outros) e de atuações teatrais e musicais.

O nosso objetivo neste evento consistiu em demonstrar as potencialidades turísticas e gastronómicas de Santa Maria da Feira, assim como dar a conhecer o projeto bizfeira a todos os visitantes e aos restantes expositores presentes neste evento.

No caso específico de Santa Maria da Feira, a equipa do GDEE demonstrou, juntamente com a equipa do Turismo, as potencialidades de Santa Maria da Feira como o Castelo, o Europarque, a Viagem Medieval, os Imaginarius (festival internacional de rua)

e o Perlim, o maior parque temático de Natal do Norte do País. A nível gastronómico apresentou-se a Chamoá, um licor e vinho aromatizados com frutos silvestres, bebida oficial da Viagem Medieval, assim como a fogaça, bolo tradicional das festas das Fogaceiras.

### **5.17.- Mosaico Social Lourosa (26 junho)**

O Mosaico Social foi o último evento em que participei durante o meu estágio curricular e decorreu nos dias 25, 26, 27 e 28 de junho de 2015 na Freguesia de Lourosa. Este evento é organizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, em parceria com a ADRITEM (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado de Terras de Santa Maria da Feira).

Esta foi a IV Edição do Mosaico Social, evento que já se realiza desde 2009. O principal objetivo deste Mosaico Social consiste em “divulgar os serviços e projetos existentes no concelho, estimular o seu conhecimento junto da população e potenciar uma cultura de parceria aberta e eficaz, através do intercâmbio de experiências e metodologias de trabalho entre instituições. Pretende-se, deste modo, qualificar a cultura de cooperação e de partilha, numa lógica de reforço e inovação das políticas de desenvolvimento local.”

Este evento assenta em três áreas distintas, no entanto estas cruzam-se em diversos momentos ao longo destes dias, nomeadamente: Debate, Mostra e Animação. (ver programa do evento no Anexo 9).

A equipa do bizfeira esteve presente neste evento, juntamente com o ISPAB (Instituto Superior de Paços de Brandão), ISVOUGA (Instituto Superior de Entre Douro e Vouga) e Cincork (Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça). À semelhança dos outros eventos, o objetivo da equipa do GDEE era divulgar e dar a conhecer a plataforma de negócios bizfeira a todos os que visitavam o Mosaico Social, oferecendo sempre uma brochura Good Makers e demonstrando todas as potencialidades e vantagens que o bizfeira pode arrecadar. Apesar do evento ter durado de 25 a 28 de junho, a equipa do bizfeira apenas esteve presente no dia 26 de junho.

## **6.- Estudo de Caso – Zona Industrial de Rio Meão**

### **6.1.- Introdução**

Neste capítulo irá ser realizado um estudo de caso sobre a Zona Industrial de Rio Meão, uma zona industrial Municipal pertencente ao concelho de Santa Maria da Feira. Este estudo de caso descritivo pretende obter uma melhor compreensão do ambiente empresarial instalado nesta zona industrial, através de investigação e recolha de dados.

Ao longo deste estudo de caso será feita uma descrição desta Zona Industrial, nomeadamente em relação ao número de empresas atualmente ativas nesta área, assim como ao setor de atividade a que pertencem. Além disso, as empresas serão analisadas em relação à sua dimensão e ao volume de exportações que realizam. Por último, de forma a tentar solucionar e minimizar os problemas que afetam estas empresas diariamente, serão dadas algumas sugestões que poderão, eventualmente, ser aplicadas com vista a melhorar o tecido empresarial do concelho.

Toda a informação e dados recolhidos para a realização deste estudo de caso foram obtidos através de livros, artigos científicos e documentos oficiais do Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial e de outros gabinetes que também trabalham com informação sobre as Zonas Industriais.

“Um parque industrial é, com efeito, uma área de terreno delimitada e dotada de condições favoráveis à sua utilização pela indústria, quer por dispor dos abastecimentos essenciais de água e energia elétrica, bem como de esgotos e ligações às grandes vias de comunicação, quer porque neles se facultam às empresas lotes de terreno a preços mais baixos que os do mercado ou mesmo instalações já construídas, para compra ou aluguer.” (M. Bruxelas, 1973, p. 3). As zonas industriais surgiram em Portugal nos anos 70 com o objetivo de promover o desenvolvimento das regiões e os primeiros parques industriais a serem criados foram os de Braga, Guimarães, Covilhã, Évora, Beja e Faro. A criação das zonas industriais foi sempre motivada pelos interesses das empresas e pela necessidade de as autarquias de atraírem investimento e captarem para o seu concelho a criação de postos de trabalho. De acordo com o Decreto-Lei n.º 133/73, de 28 de Março de 1973: “A criação de parques industriais tem-se revelado, em países com os mais diversos níveis de desenvolvimento, um eficaz instrumento de realização de certos objetivos de política industrial, nomeadamente no terreno das pequenas e médias empresas. Mostra ainda a experiência que eles podem igualmente servir outros objetivos



de mais largo âmbito, pelo contributo que trazem ao ordenamento do espaço urbano e à promoção do desenvolvimento industrial”.

No entanto, vários fatores devem ser tidos em conta durante a criação de uma zona industrial, nomeadamente a sua localização, a proximidade a redes de transportes e a pontos de partida e chegada (portos, aeroportos, estações ferroviárias), fatores ambientais para que se evitem poluições de solos e rios e todos os custos que esta área económica vai arrecadar. “A criação de um parque industrial implica, necessariamente, importantes modificações do espaço regional, não só pelo facto da sua implantação física mas também devido às consequências dessa implantação, tais como a atração de mão-de-obra das aglomerações vizinhas, a intensificação dos transportes, a influência sobre a criação de atividades anexas, etc.” (M. Bruxelas, 1973, p. 161).

Quando este planeamento rigoroso e cuidado não acontece assistimos a fenómenos nas Zonas Industriais como lixo em abundância espalhado nas ruas, animais abandonados, poluição de rios e seus afluentes, fracos acessos e piso bastante degradado, o que pode conduzir não só ao fracasso do parque industrial, mas também à criação de um centro económico inútil para a região em questão.

No caso específico da Zona Industrial de Fiães do concelho de Santa Maria da Feira assistiu-se a uma análise pouco cuidadosa por parte da autarquia, o que resultou numa incapacidade de atrair e encorajar as empresas a investirem neste espaço industrial, sendo possível visualizar vários terrenos abandonados sem qualquer construção.

O concelho de Santa Maria da Feira contém 8 Zonas Industriais Municipais, no entanto existem mais de 30 espaços de atividade económica que são aglomerados, muitas vezes construídos por entidades privadas. As 8 Zonas Industriais Municipais são: a Zona Industrial do Casalinho (Lourosa), a Zona Industrial de Romariz, a Zona Industrial Vila Maior/Canedo, a Zona Industrial do Roligo (Espargo), a Zona Industrial de Arrifana, a Zona Industrial de Rio Meão/Paços de Brandão, a Zona Industrial do Cavaco e a Zona Industrial de Fiães. Este concelho contém, ainda, 2 Parques Empresariais: o PERM (Parque Empresarial de Recuperação de Materiais) em Pigeiros e o FEIRAPARK (Parque de Ciência e Tecnologia) em São João de Ver.

Neste concelho predominam os setores da cortiça e do calçado; no entanto, devido à existência de várias Zonas Industriais é possível encontrar os mais diversos setores.

O calçado é um setor tradicional no concelho de Santa Maria da Feira, com um grande número de PME's instaladas em Zonas Industriais do concelho com uma grande presença neste setor e fortemente vocacionadas para a exportação, como por exemplo a

empresa Ferreira Avelar, uma empresa com mais de seis décadas de experiência no setor de calçado e que está presente em mais de 20 mercados. Trata-se de uma empresa com apenas 112 trabalhadores, que produz anualmente cerca de 120 mil pares de sapatos e fatura mais de seis milhões de euros.

De acordo com a monografia estatística de 2014 realizada pela APICAPPS (Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos), Santa Maria da Feira registou um total de 188 918 milhares de euros em exportações de calçado no ano de 2013, ocupando o 2.º lugar atrás apenas de Felgueiras (Ver anexo 10).

A nível da cortiça, segundo Sandra Custódio (Custódio, 2002-2004, pp. 269-282), “Portugal é o maior produtor mundial de cortiça, e esta contribui em 3% para o PIB nacional (...) Quase 90% da cortiça produzida em Portugal é exportada, sobretudo para a Alemanha, França e Estados Unidos da América. A cortiça é o único sector de atividade em que Portugal consegue ser líder, encontrando a sua rentabilidade no mercado externo”.

De acordo com o estudo de caracterização setorial realizado em 2011 pela APCOR (Associação Portuguesa de Cortiça), Portugal tem 278 empresas certificadas pelo SYSTECODE, o sistema de certificação de empresas para a indústria da cortiça, de um total de 385 empresas a nível mundial, representando um total de 72,2% empresas certificadas (ver anexo 11).

Por este mesmo motivo e uma vez que Santa Maria da Feira é o maior centro mundial de transformação de cortiça, com mais de 500 empresas localizadas nesta região, encontram-se só na Zona Industrial de Rio Meão 14 empresas ligadas ao setor da cortiça, quer seja na produção de produtos em cortiça, na indústria de preparação de cortiça ou na fabricação de rolhas de cortiça e apenas 1 empresa ligada ao setor do calçado.

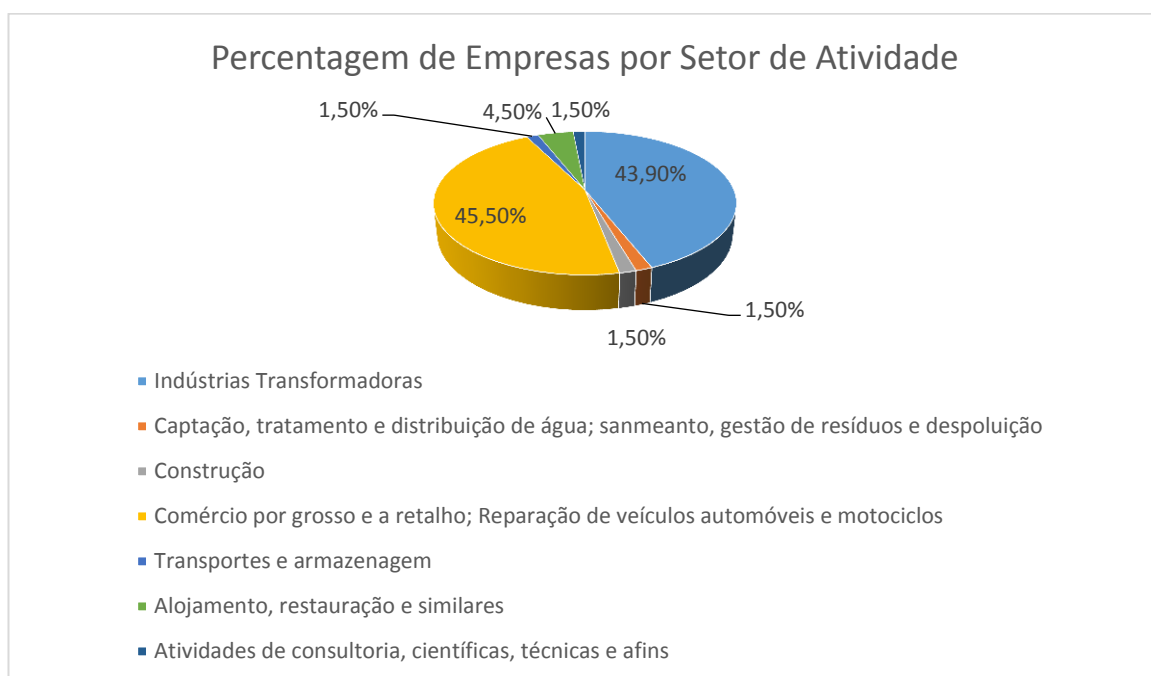
## **6.2.- Zona Industrial de Rio Meão**

Segundo dados do PDM (Plano Diretor Municipal), principal gabinete encarregue do ordenamento do território de Santa Maria da Feira, as infraestruturas de Rio Meão/Paços de Brandão começaram a ser construídas em 1990, tendo sido concluídas em 1991. Os primeiros processos para construção de edifícios destinadas à atividade industrial e/ou de armazenagem datam de 1992.

Como referido anteriormente, a Zona Industrial de Rio Meão é uma zona bastante peculiar e extensa, encontrando-se implantada numa área total de 4.65 hectares, próxima dos acessos à A29, A1, EN109-4, EN1-14, Via Estruturante Espargo-Paços de Brandão e próxima à Linha Ferroviária do Vale do Vouga.

Constituída por 66 empresas, com 3 pavilhões disponíveis para arrendamento ou venda e 1 edifício para escritórios, as empresas instaladas neste espaço de atividade económica são: Thyssenkrupp, Materials Ibérica S.A.U. – Sucursal em Portugal; Sociglobal Químicos S.A.; Alves & Filho, Lda.; César Neves & Irmão, Lda.; Beetria – Soluções ambientais, Lda.; Tinocar; Sialmovel, Lda.; Procork – Bernard Fabre, Lda.; A. Gomes, Irmãos & Companhia, Lda.; Armazéns Sápintos, Lda.; M. Oliveira dos Reis; Ibero – Itália Cortiças, Lda.; José Alberto Reis Pinto – Cortiças, Lda.; APC – Alcides de Sá Pinto Castro, Lda.; R. Cork, S.A.; Premier Cork Quality Assurance, S.A.; Wilhelm Têxteis Portuguesa, Lda.; OPR – Orlando Pereira Ribeiro; Joaquim Reis da Silva; A.Borges, Lda.; Esmocargo – Transportes Internacionais, Lda.; Rittalsis – Sistemas Eléctricos e Electrónicos, Unipessoal, Lda.; Tesouros futuros – Fabricação de Mobiliário, Lda.; Florgrade – Unipessoal, Lda.; 20 Linhas – Transformação e Comércio de Cortiças, Lda.; FERMAR – Fernando Costa & Mário Ornelas, Lda.; Octobhapa, Lda.; João Gomes Ferreira & Filhos, Lda.; Camartex – Camilo Teixeira, Lda.; Med X – Ray Sistemas Médicos, Lda.; 4 Lean – Lean Excellence; Januário da Silva Monteiro & CA. Lda.; Radishop – Radiobela Som, Lda.; A Caravela – Ribeiro, Pais & Luz, Lda.; Sugestões ao Rubro, Unipessoal, Lda.; Inspecentro, S.A.; Lemos Carvalho & Ferreira, Lda.; Pão de água – Padaria; Deplapel – Indústria e Hotelaria; Novo Espaço Dancetaria; J.F. Pinto de Castro; Abundância – Importação/Exportação, Lda.; Montelar – Fábrica de estofos, Lda.; Totalcork, Unipessoal, Lda.; Original Portus – Comércio e Indústria de Mobiliário; Airbags Zentrum, Lda.; Diapor – Diamantes de Portugal, S.A.; Fábrica Visão, Lda.; Hermann/Novus – Indústria Têxtil e Comércio, Lda.; Granorte – Revestimentos de Cortiça, Lda.; Pinhão & Irmão, Lda.; Sedacor II – Sociedade Exportadora de Artigos de Cortiça, Lda.; Abrasivos Vieira – Carlos Vieira Pinto Júnior, Lda.; OLIJU – Júlio Nogueira Rodrigues & CA, Lda.; Plasoind – Sociedade Industrial de Plásticos, Lda.; Jovigás – Instalações de Redes de Gás, S.A.; César Augusto Alves Rodrigues, Lda.; Fábrica de Ferragens Jormax, Lda.; Cork Supply Portugal, S.A.; Norte Pedro, Lacticínios Rio Meão, Lda.; Guerra Cortiças, Soc. Unip. Lda.; Corticeira Viking – Importação e Exportação, Lda.; Edite Cortiças, Lda.; Cerâmica de Argoncilhe – Manuel Dias Resende Leite, Lda.; Candeeiros Luz do Rio Unipessoal, Lda..

Destas 66 empresas, 30 pertencem ao setor do Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, representando um total de 45%, 29 empresas pertencem ao setor das indústrias transformadoras, representando um total de 44%. O setor do alojamento, restauração e similares contém 3 empresas, representando um total de 5% e, por último, com menor representatividade, encontra-se 1 empresa no setor de captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição, 1 empresa no setor da construção, 1 empresa no setor de atividades de consultoria, científicas, técnicas e afins, representando cada uma delas 1.5% do total de empresas. A distribuição das empresas por setor de atividade pode ser visualizada através do Gráfico 1.



*Gráfico 1 - Percentagem de Empresas por Setor de Atividade*

Esta divisão das empresas por setor de atividade foi realizada de acordo com a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas – Revisão 3, estabelecida pelo Instituto Nacional de Estatística. Assim sendo, todos os CAEs compreendidos entre 45200 (manutenção e reparação de veículos automóveis) e 47784 (comércio a retalho de produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.) pertencem ao setor comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis.

As empresas com os CAEs compreendidos entre 10510 (indústria do leite e derivados) e 31093 (fabricação de mobiliário de outros materiais para outros fins) pertencem ao setor das indústrias transformadoras. As 3 empresas desta ZI com o CAE

56305 (estabelecimentos de bebidas com espaço de dança) pertencem ao setor do alojamento, restauração e similares. A empresa com o CAE 43221 (instalação de canalizações) pertence ao setor da construção, a empresa com o CAE 49410 (transportes rodoviários de mercadorias) pertence ao setor de transportes e armazenagem e a empresa com o CAE 38312 (desmantelamento de equipamentos elétricos e eletrónicos, em fim de vida) pertence ao setor da captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição.

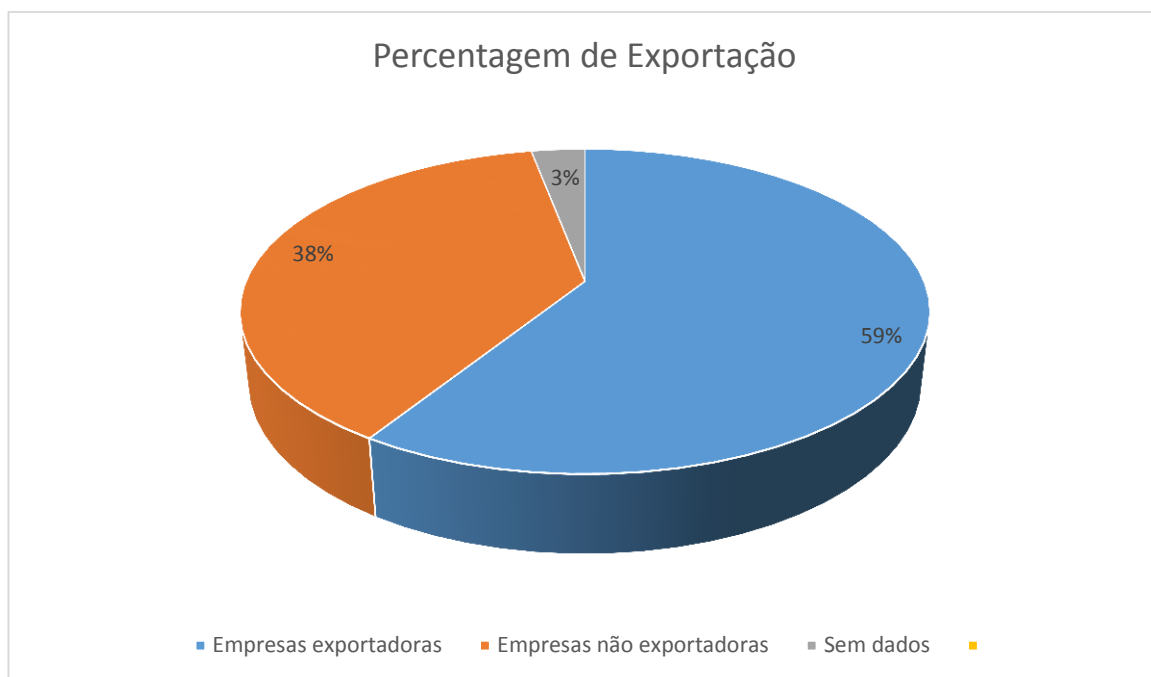
Através de visitas realizadas às empresas por mim e pela equipa do GDEE, é também possível apurar o número de empresas exportadoras e quais os principais países para os quais estas exportam.

De um total de 66 empresas, 39 são exportadoras, representando um total de 59% e os principais países de exportação são: Espanha, França, Alemanha, Itália, Moçambique e Cabo Verde. Em menor escala, estas empresas exportam também para a Áustria, Chile, Brasil, Suíça, Ucrânia, entre outros. Existem algumas empresas como a Procork – Bernard Fabre, Lda. que exporta para toda a Europa e a Granorte que exporta 95% daquilo que produz para quase todos os continentes, nomeadamente para a Europa, América, Oceania e Ásia.

De 66 empresas, 25 empresas comercializam os seus produtos apenas no mercado nacional, representando um total de 38% de empresas não exportadoras.

Não foi possível conseguir os dados de exportação sobre duas empresas, nomeadamente a 20 Linhas – Transformação e Comércio de Cortiças, Lda. e a Abundância – Importação/Exportação, Lda.

É possível visualizar estes dados através do Gráfico 2.



*Gráfico 2 - Percentagem de Exportação 1*

No que toca à dimensão das empresas, a maioria são micro empresas, ou seja, o número de trabalhadores é inferior a 10, representando um total de 41 empresas. 23 empresas possuem mais que 10 trabalhadores, sendo consideradas pequenas empresas e apenas 2 empresas possuem o número de trabalhadores superior a 50, fazendo parte do grupo de médias empresas, nomeadamente as empresas Granorte – Revestimentos de Cortiça, Lda. e a Cork Supply Portugal, S.A.

### **6.3.- Problemas que afetam a ZI de Rio Meão e considerações finais**

A criação da Zona Industrial de Rio Meão foi uma ação de planeamento territorial importante, uma vez que criou bastantes empregos e permitiu o desenvolvimento desta zona. No entanto, este espaço industrial é gravemente afetado por alguns problemas, nomeadamente o estado da via que se encontra bastante degradada, causando problemas para quem frequenta este espaço. Um dos acessos através da entrada pela freguesia de Paços de Brandão encontra-se em obras que, apesar de estarem sinalizadas, estão inacabadas e esta situação já ocorre há bastante tempo, dificultando a passagem dos veículos. Este aspeto pode ser visualizado através da Figura 2.

No entanto, após várias queixas dos empresários e o relatório da Zona Industrial de Rio Meão ter sido realizado pela equipa do GDEE, a autarquia já interveio e esta situação do piso já se encontra colmatada, conforme ilustra a Figura 9.



*Fig. 9 - Problema do piso resolvido na ZI de Rio Meão*

Outro problema que afeta os empresários e visitantes deste espaço económico é a ausência de sinalização vertical, existindo apenas dois sinais de STOP à saída desta área, o que não se justifica num espaço desta dimensão e com tantas empresas a laborar. Esta ausência de sinalização vertical já resultou em vários acidentes de trânsito. Esta situação encontra-se, atualmente, em fase de análise pela autarquia.

Nesta ZI também se assiste à falta de limpeza das vias públicas e dos passeios, sendo possível visualizar muito lixo e ervas daninhas. Este cenário não é favorável para quem trabalha e visita este espaço de atividade económica, demonstrando alguma falta de preocupação e manutenção por parte da autarquia. (ver Figura 10)



*Fig. 10 - Lixo na ZI de Rio Meão*



Para além do lixo e das ervas daninhas, é de salientar a existência de vários animais abandonados nesta Zona Industrial, que contribuem para o aumento da poluição já existente. Esta poluição aumenta durante o fim de semana, devido à existência de dois espaços de diversão noturna.

Por último, outro problema que afeta grande parte das empresas desta ZI é facto de os locais apropriados para o estacionamento estarem sempre ocupados, fazendo com que muitas pessoas estacionem em frente às instalações de algumas empresas, o que dificulta o trabalho das viaturas de mercadorias pesadas, conforme ilustra a Figura 11.



*Fig. 11 - Viaturas estacionadas em frente à empresa Bernard Fabre*

Outro problema referido por uma grande parte das empresas é o excesso de velocidade a que as viaturas circulam neste espaço, sendo urgente a colocação de passadeiras ou de uns semáforos para controlar o tráfego rodoviário.

Todos estes problemas não são impossíveis de resolver e, embora este concelho tenha várias Zonas Industriais e nem sempre seja possível intervir em todas de forma imediata e eficaz, é necessária uma intervenção mais constante e mais atenta por parte da autarquia. Uma vez que, atualmente, assistimos a uma época em que o mercado está cada vez mais exigente, onde os empresários se defrontam com dificuldades crescentes e onde as empresas são constantemente colocadas à prova e confrontadas com novos e difíceis desafios, é necessário que as empresas se tornem cada vez mais competitivas não apenas no mercado nacional, mas essencialmente no mercado internacional. Para isso, necessitam de uma gestão empresarial adequada onde a qualidade dos produtos seja cada vez mais crescente e exista uma maior fiabilidade dos equipamentos, uma forte personalização dos seus produtos, uma redução dos *stocks*, uma otimização da produtividade, entre outras estratégias.



Além de uma gestão empresarial forte e adequada, é necessário ajuda das Câmaras Municipais e nesse aspeto e no caso específico da Zona Industrial de Rio Meão, seria pertinente a criação de um local apropriado para o estacionamento de viaturas, de forma a evitar que alguns carros estejam indevidamente estacionados. Seria também importante que a autarquia contratasse uma empresa de gestão de resíduos e limpeza pública como forma de diminuir a poluição que afeta este espaço de atividade. O pagamento a esta empresa poderia ser realizado apenas pela Câmara Municipal ou pela Câmara e pelas empresas instaladas nesta ZI.

Um outro aspeto que viria melhorar o funcionamento desta Zona Industrial seria a colocação de sinais de trânsito ao longo deste espaço, como forma de evitar acidentes rodoviários, assim como a colocação de uma placa identificativa no início deste espaço de atividade económica e, naturalmente, o alcatroamento das estradas e dos respetivos acessos.

O associativismo empresarial é algo de que carece esta ZI, assim como todas as outras que visitei ao longo do estágio. Na maioria dos casos, as empresas não se conhecem entre si e não existe qualquer entreajuda. Se este associativismo existisse, seria possível melhorar o negócio destas empresas, uma vez que iriam trabalhar para conquistar interesses comuns, trocar ideias para solucionar eventuais problemas, poderiam também realizar pesquisas de mercado, entre outras. É, também, neste âmbito que surge a plataforma bizfeira, tendo em conta que um dos principais objetivos é que as empresas feirenses se conheçam entre si de forma a realizarem negócios e parcerias e que deem a conhecer os seus produtos internacionalmente.

## 7.- Conclusão

Este estágio no Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial foi uma experiência bastante enriquecedora e gratificante, uma vez que permitiu o meu desenvolvimento não só a nível pessoal, mas também profissional, assim como uma maior e melhor compreensão sobre o funcionamento do mercado de trabalho, a forma como as empresas trabalham e os principais problemas que enfrentam.

Foi um enorme prazer fazer parte desta equipa e poder dar o meu contributo para o projeto bizfeira, um projeto recente e bastante ambicioso que pretende melhorar, desenvolver e internacionalizar o tecido empresarial do concelho.

O local escolhido para o estágio curricular foi bastante apropriado, uma vez que o trabalho deste gabinete foca-se, essencialmente, nas empresas e no tecido empresarial do concelho.

Ao longo deste estágio fui realizando várias tarefas, o que fez com que este fosse bastante diversificado e estimulante. A maioria das tarefas estava relacionada com a plataforma bizfeira, nomeadamente, publicação e tradução de notícias, registo de empresas e utilizadores, criação de *newsletters*, entre outras. Estas tarefas foram-se tornando mais fáceis com o passar do tempo e com a ajuda de todos os colegas do gabinete. As traduções foram uma forma de colocar em prática alguns dos conhecimentos aprendidos ao longo deste Mestrado, nomeadamente na Unidade Curricular Inglês – Projeto de Aplicação, fazendo com que a vertente linguística deste curso não fosse esquecida durante o estágio curricular. Era realizada sempre uma revisão a estas traduções e só após esta revisão é que as notícias traduzidas eram então publicadas.

Além das tarefas relacionadas com a plataforma, realizei tarefas como organização e planeamento de eventos sempre de carácter empresarial. Esta foi das partes onde senti mais dificuldade, porque são tarefas que comportam sempre diversos aspetos e onde frequentemente acontecem imprevistos à última hora e cabe à organização do evento saber lidar com eles. Além da criação e organização de eventos, também realizei várias visitas às Zonas Industriais do concelho onde visitávamos todas as empresas lá instaladas. Tanto os eventos empresariais como as visitas às Zonas Industriais permitiram melhorar as minhas competências sociais, uma vez que era necessário abordar pessoalmente todos os empresários.

Esta foi a minha primeira experiência profissional, onde me demonstrei sempre disponível para a realização de todas as tarefas propostas e penso que este estágio me

permitiu desenvolver algumas características como a capacidade de superar dificuldades, a capacidade de interação e comunicação com as pessoas, sentido de responsabilidade e também ganhar alguma maturidade.

Foi uma experiência bastante rica em conteúdo, que me permitiu alargar os meus horizontes, adquirir novos conhecimentos apenas passíveis de serem adquiridos em contexto profissional.

Este estágio marcou o início de uma nova etapa e revelou-se fundamental para a minha formação, onde conciliei a teoria e a prática no mundo de trabalho. Através das visitas às empresas obtive uma melhor compreensão da maneira como estas funcionam e descobri as suas necessidades a nível de recrutamento, o que pode vir a ser uma mais-valia futuramente.

## 8.- Referências Bibliográficas

APCOR (2011). *Estudo de caracterização sectorial*. Disponível em: [http://www.pofc.qren.pt/resourcesuser/2012/noticias/estudo\\_caracterizacao\\_sectorial\\_2011.pdf](http://www.pofc.qren.pt/resourcesuser/2012/noticias/estudo_caracterizacao_sectorial_2011.pdf)

APICAPPS (2014). *Calçado, Componentes e Artigos de Pele Monografia Estatística*. Disponível em:

[http://www.apiccaps.pt/c/document\\_library/get\\_file?uuid=6c1bceac-73b5-4f54-b7d0-3a117ad7be69&groupId=10136](http://www.apiccaps.pt/c/document_library/get_file?uuid=6c1bceac-73b5-4f54-b7d0-3a117ad7be69&groupId=10136)

Branco, Amélia e Lopes, João (2013). *Vantagens da concentração geográfica da produção: o caso da indústria corticeira de Santa Maria da Feira*. Disponível em:

[https://aquila1.iseq.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?method=getFile&fileId=327062&request\\_checksum=d4de009496cf7b3dcc1d3a7423d627ffd36225a9](https://aquila1.iseq.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?method=getFile&fileId=327062&request_checksum=d4de009496cf7b3dcc1d3a7423d627ffd36225a9)

Bruxelas, M. e Bello, M. e Bach, L. (1973). *Parques Industriais*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Custódio, Sandra (2002-2004). A Indústria corticeira em Santa Maria da Feira. Potencialidades e fragilidades. *Cadernos de Geografia*. Nº 21/23. pp. 269-282. Coimbra: FLUC.

Instituto Nacional de Estatística (2007). *Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Rev.3*. Lisboa, Portugal. pp. 39-73.

Jeremias, Miguel (2012). *A Política Pública de Promoção de Parques industriais e o seu Contributo para o Desenvolvimento e o Ordenamento do Território*. Relatório de Estágio de Mestrado - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Oliveira, Sara (2015). *Bizfeira com 640 empresas registadas e média diária de 65 visitantes*. *Jornal Terras da Feira*. Nº 2247. p. 8

# Anexos

## Anexo 1 – Dossiê económico de Luxemburgo



## Anexo 2 – Boletim informativo



**S**r. Empresário,  
a Bizfeira em [www.bizfeira.pt](http://www.bizfeira.pt)  
é uma plataforma digital  
que a câmara municipal  
preparou para si.

Querendo-se através dela levar a sua  
empresa, os seus produtos, as suas vanta-  
dens ao mundo. Servi-lo é a nossa vanta-  
den.

Ligue-se a nós sem qualquer custo e  
desfrute das várias oportunidades de

networking e negócio que esta plataforma  
lhe pode proporcionar.

Contamos consigo!

Registe-se em [www.bizfeira.pt](http://www.bizfeira.pt)

Qualquer questão contacte:

GDEE – Gabinete Desenvolvimento  
Económico Empresarial  
T. 256 370 891  
ou E-mail [gdee@cm-feira.pt](mailto:gdee@cm-feira.pt)



T 256 370 891

[gdee@cm-feira.pt](mailto:gdee@cm-feira.pt)

[www.bizfeira.pt](http://www.bizfeira.pt)

## Anexo 3 – Plano de estágio curricular



### Mestrado em Línguas e Relações Empresariais

Universidade de Aveiro

Aluno: António de Castro Coelho (73372)


**Missão do Gabinete:** Apoiar as empresas locais e nacionais em articulação com outras instituições públicas e privadas, para o desenvolvimento sustentável do tecido económico local e para a empregabilidade, numa perspetiva de modernização, competitividade e captação de investimentos nacionais e internacionais.

### Plano de Estágio Curricular

**Duração:** Mínimo de 5 meses

- Acompanhar o levantamento e mapeamento *in loco* das empresas do concelho de Santa Maria da Feira localizadas nas zonas industriais municipais e nas zonas industriais não municipais;
- Acompanhar as visitas presenciais às empresas, realizadas pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Empresarial, com o intuito de fomentar uma relação personalizada com os agentes económicos instalados no concelho;
- Acompanhar o procedimento do registo das empresas na plataforma "bizfeira", na qual deverá inserir uma descrição completa da atividade da empresa, produtos fabricados, contatos, localização, entre outra informação considerada pertinente;
- Proceder à tradução para a língua inglesa de textos e notícias a publicar na plataforma "bizfeira";
- Elaborar pesquisas sobre temáticas do foro económico e empresarial, que contribuam para a produção de conteúdos a inserir na publicação mensal (*Newsletter*).

## Anexo 4 – Tradução



# MISSÃO EMPRESARIAL A FRANÇA

2015/13

A França continua a figurar como a 3ª maior economia do mundo e a 2ª da União Europeia. País com cerca de 66,5 milhões de habitantes com forte poder de compra, França tem a economia diversificada e uma indústria das mais modernas em vários sectores. Com um PIB médio para 2015 de 2,1 milhões de euros, França apresenta uma das principais potências mundiais.

A ligação à França é extremamente forte, pois trata-se da uma das maiores comunidades europeias, Portugal tem a maioria 3ª em termos de população de estudantes com licenciatura Portugal desenvolve importantes relações de troca empresarial. Os Portugueses são empregados muito valorizados em França como excelentes profissionais, comprometidos e fiáveis.

França é também um dos parceiros comerciais mais importantes com Portugal. As relações comerciais entre Portugal e França sempre tiveram muita importância no último século de parceria a julgar desde o século XVIII pelo de deslizes diplomáticos (por exemplo em 1763, foi o tratado de Madrid).

Os mercados continuam a apresentar excelentes condições para as empresas Portuguesas face às constantes oportunidades que oferece em termos de emprego. Os muitos sectores relevantes para a nossa economia, Portugal tem uma presença forte no mercado francês. Destacamos os sectores das indústrias, da construção, do material de construção, dos mobiliários, das modas, do papel, dos vestíveis, mas também o sector associativo, cultural e até mesmo, uma oportunidade para as empresas portuguesas em sectores como a moda e a beleza, a automação da indústria da TIC.

## QUEM DEVE PARTICIPAR ESTA MISSÃO

Toda Missão Empresarial Multisectorial é destinada a toda a empresa Portuguesa que pretenda exportar ou investir neste mercado.

## QUAIS OS OBJECTIVOS?

Presenciar com esta missão preparadora de empresas participando um conjunto de oportunidades e a contactos com players locais relevantes para os seus negócios.

Conhecer o ambiente de negócios do país;

Realização de reuniões individuais de negócios com empresas e empresários franceses, de acordo com o perfil do subsector participante;

Construção com a Comunidade Portuguesa em Paris e com parceiros locais de referência;

Construção com a Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa;

Construção com os principais operadores de mercado do sector de cada empresa, a comunidade e o perfil do subsector participante;

Estabelecimento de contactos com o diálogo português do meio empresarial local.

## APÓIO PERSONALIZADO

- Acompanhamento personalizado de um membro da Câmara de Comércio durante toda a Missão;
- Acompanhamento personalizado de um grupo local para todos os contactos empresariais e locais locais;
- Apoio ao participante pelo Missão Empresarial, para que o follow up dos contactos se concretize a médio e longo prazo.

## PROGRAMA PREVISTO

Receberá a **programa completo clique aqui**

## QUAIS OS CUSTOS?

150 € / por pessoa

1.000 € / por pessoa (REGIÇÃO NOROCCIDENTAL)

horas de 10h até 17h, almoço e de 20h

## O QUE ESTÁ INCLuíDO?

Participação aérea em classe económica (Paris/Lisboa)

Alimentação em hotel 4 estrelas;

Transferes Aeroporto/Hotel/Programa;

Actividades de lazer (programa a definir pelo país do destino);

Agendamento de reuniões, reuniões com potenciais parceiros de negócios;

Agendamento de reuniões com entidades locais de referência;


Transporte de materiais com a empresa local e com o diálogo português;

Acomodação local (programa);

Seguro de viagem;

## COMO FAZER A RESERVAÇÃO?

Deverá contactar os seus dados através do **link** até ao **dia 20 de Dezembro de 2015** e enviar os seus dados pessoais em francês da sua empresa em formato PDF no PDF form. SMS, após a sua inscrição, será enviada a confirmação da sua participação.



# BUSINESS MISSION TO FRANCE

2015/13

Today France is the world's 3rd largest economy and the second in the European Union. With 66.5 million inhabitants with a strong purchasing power, France has a diversified economy, and its industry is among the most modern in various sectors. With a GDP average for 2015 of 2.1 million euros for 2015, France is a world power.

As well as Portugal are extremely strong, and it hosts one of the largest Portuguese business communities abroad. Highly skilled professionals of Portuguese origin are present in many layers of the French society. The Portuguese are widely known for their quality as excellent professionals, committed and reliable.

France is also one of Portugal's important trade partners. Trade relations between Portugal and France have remained very close during the last few years. Between January and July of the current year, France was the second destination for Portuguese exports and Portugal, thirdly.

The market will continue to be highly appealing for Portuguese companies, due to the constant opportunities offered in various fields.

In many relevant sectors for our economy, Portugal already has a important presence in the French market. These include sectors such as construction materials, furniture, modals, paper, wines, but also the services business and tourism. There are also opportunities for Portuguese companies in such sectors as food and beverages, automation in ICT.

## WHO SHOULD JOIN THIS MISSION

The Multi sector Mission targets all Portuguese companies wishing to export or to invest in this market.

## WHAT ARE ITS OBJECTIVES?

The mission is meant to provide participating companies with an opportunity and contacts with relevant local players for their business.

Getting to know the country's business environment;

Conducting individual business meetings with French companies and entrepreneurs, according to the profile of each participant;

Constructing the Portuguese Community in Paris and relevant local partners;

Constructing the French-Portuguese Chamber of Commerce and Industry;

Getting to know the main market players of each company's sector; the completion and the profile of French customers;

Establishing contacts with the Portuguese diaspora in the local business milieu.

## PERSONAL SUPPORT

Participants monitoring by a member of the Chamber of Commerce during the whole Mission;

Participants monitoring by a local partner during all business contacts;

Support during the post-Business Mission period, so that the follow-up to the contacts can take place as soon as possible.

## PERSONAL PROGRAM

To consult the full program click here

## WHAT ARE THE COSTS?

150 € / per person

1.000 € / per person (REGIÃO NOROCCIDENTAL)

10h Days

## WHAT IS INCLUDED?

Air tickets in economy class (Lisbon/Paris) and

Hotel Lodging to be defined;

Transfer Airport/Hotel/Program;

Activities within the program (must be included);

Scheduling of individual meetings with potential business partners;

Scheduling of meetings with official and government bodies;

Networking moments with the local business system and the Portuguese diaspora;

Permanent local mobility;

Traffic insurance;

## HOW CAN I JOIN?

You must submit your data through this link until **20th December 2015** and send us a presentation of your company in French in the PDF form. SMS, after your registration, you will be contacted to complete the registration and inform us of your company's profile to be included in the program. The registration will be confirmed by email.



Anexo 5 – Brochura promocional do bizfeira



## Anexo 6 – Ficha de inscrição “Encontro com a Indústria”



### **WORKSHOP “Encontro com a Indústria”**

24 de fevereiro de 2015  
Santa Maria da Feira  
Europarque

Nome: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

(Para mais inscrições, tire o número de cópias necessário)

## Anexo 7 – Programação “Encontro com a Indústria”



### AGENDA

#### WORKSHOP

#### “Encontro com a Indústria”

#### Europarque - Santa Maria da Feira

Terça, 24 de fevereiro de 2015	
14h30	Receção dos convidados
15h00	Enquadramento do evento – Emídio Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
15h10	Apresentação ATEC
15h30	Sessão de Trabalho
17h00	Coffee break
17h30	Debate e considerações finais
18h15	Encerramento

### Como chegar

**Europarque**  
Rua Interior ao Europarque  
4520-153 Santa Maria da Feira

Coordenadas GPS  
Latitude: 40°55'38.25"N  
Longitude: 8°34'31.63"W

Email: [info@europarque.pt](mailto:info@europarque.pt)

Tel.: +351 256 370 200  
Fax: +351 256 370 225



## Anexo 8 - Programa do evento Bizfeira 2020 – Oportunidades de Financiamento



**bizfeira**

**bizfeira 2020**  
oportunidades de financiamento

europarque / PORTUGAL  
17/abr/2015 / 2020

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, tendo em conta o contexto atual e a importância da competitividade no desenvolvimento económico, está empenhada em promover o Projeto BizFeira, enquanto Plano de Desenvolvimento Económico e Empresarial Local, o qual, entre outras iniciativas, apoia as empresas nos esforços de crescimento e internacionalização, promove ações de atração de investimento e de estímulo ao empreendedorismo, tendo como finalidade o incremento dos negócios e a geração de mais emprego no concelho.

No momento em que se inicia a disponibilização de Fundos Comunitários no âmbito do Portugal 2020, importa discutir o contexto do nosso tecido produtivo e social e conhecer os incentivos disponíveis para a promoção de uma economia local mais competitiva e um concelho mais inclusivo.

**programa**

09h00 Receção dos Participantes

09h15 Abertura dos Trabalhos e Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Dr. Emídio Sousa

09h30 "Mais Mundo para a Sua Empresa" – AICEP  
Representante AICEP Portugal Global, E.P.E., Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

09h45 "Apoios Locais às Pequenas e Médias Empresas (PME)" – IAPMEI  
Representante IAPMEI, I.P. – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

10h00 "Capitalizar para Internacionalizar" – "Banco de Fomento"  
Representante da IFD – Instituição Financeira de Desenvolvimento S.A.

10h15 Debate  
Moderação: Domingos de Andrade, Diretor-executivo do Jornal de Notícias

10h45 Assinatura de Protocolos de Colaboração entre a Câmara Municipal, AICEP e IAPMEI

11h00 Coffee Break

11h15 Sessões Paralelas de Apoios Financeiros no Portugal 2020  
– Gestuz Consultores

– Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização  
– Perguntas e Respostas Sala 1

– Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego  
– Perguntas e Respostas Sala 2

13h00 Encerramento

## Anexo 9 – Programa do Evento Mosaico Social

### PALCO DA DIVERSIDADE

#### 26 JUN

10h30 ACOULAMENTO E DEGUSTAÇÃO  
PRODUTOS LOCAIS

11h00 ABERTURA (18h30)  
Parada e Concerto Geração de Pílulas  
**Orquestra Criativa SMF**

11h30 Percussão  
**JUN-A-PERCURTI**  
Sanguado

#### 27 JUN

15h00 Marchas populares  
**Centro Infantil de Santa Maria da Feira**

15h15 Canções Tradicionais  
**Centro Social e Paróquia de Arrifana**

15h00 Dança "Os 8 Músicos"  
**Associação Algodões Recuperados do Concelho de Santa Maria da Feira**

15h00 Dança  
**DANCARE**  
Candilhões

15h15 Danças Modernas – L.J. Dance  
**As Favelas de Rio Medo**  
Rancho Folclórico Recreativo e Cultural

15h00 Percussão  
**Sompa's Bombar**  
Associação Polo Prazer de Viver, Moções

21h30 Concerto  
**Orquestra Criativa SMF**  
Centro Social de Milheirós de Pinheiros  
Cantinhos  
Casa dos Choupes, OIL  
APPV – senor A Bombar  
Escola EB 2/3 Milheirós de Pinheiros  
Escola EB 1 Leoures  
Sopros Colégio Liceal de Lamas

22h00 Concerto  
**RETIMARE**  
Colégio Liceal de Lamas

23h00 Concerto  
**Vânia & Babilônia**

23h30 Concerto  
**Música N'Alma**

#### 28 JUN

10h00 Aula de Zumba  
**Karisma**  
Movimento Cristão Leoures

10h30 Demonstração Volei-Vô-Ócio  
**DAO – Associação Cultural e Desportiva de Volei-Vô-Ócio**

14h00 Percussão  
**Rufas & Circus**  
Casa dos Choupes

14h30 Lullaby (Criação Imaginária)  
**Cão à Chuva**

15h00 Dança  
**Associação Bem-Estar de Santa Maria de Lamas**

15h00 Dança  
**Centro Infantil de Leoures**

15h30 Rancho Folclórico  
**Grupo Cultural e Recreativo "Os Malinheiros de Leoures"**

16h00 Música  
**Academia de Música de Santa Maria da Feira**

16h30 Música  
**Orfêdo da Feira**

17h00  
**SESSÃO ENCERRAMENTO**

### ESPAÇO INFANTIL

#### 26 JUN

11h - 14h Xadrez  
**Múltipla Escolha**

14h - 15h "Hora do Conto"  
**Associação de Bem-Estar de Santa Maria de Lamas**

15h - 16h30 "Hora do Conto"  
**CAPAP Quinta do Ribeiro**

16h30 - 17h Hora da Conto  
**Centro Social de Arrifana**

#### 27 JUN

15h - 16h30 Atividade da Reciclagem  
**A Mutualidade de Santa Maria - Associação Mutualista**  
Centro Infantil de Santa Maria da Feira

15h - 16h30 Pinturas Faciais  
2ª Montagem de 14/15  
**A Mutualidade de Santa Maria - Associação Mutualista**  
Centro Infantil de Leoures

16h30 - 18h "Brincar e Ser Feliz no Antigo tempo"  
**Associação do Centro Social de Escapões**

18h - 19h "Com brinquedos e flocos de cores, chisto-me a recitar"  
**Centro Social de Leão**

19h - 20h Animação Permanente  
**Centro de Recursos Educativos Municipal**

#### 28 JUN

10h - 11h Expressão Criativa  
**Centro Social Dr. Cristóvão Teixeira Borges de Castro**

11h - 12h História do Passadinho Cabrito  
**Centro Social de Leoures**

12h - 13h Dança  
**Múltipla Escolha**

13h - 15h Animação Permanente  
**Centro de Recursos Educativos Municipal**

15h - 16h30 Atividade da Reciclagem  
**A Mutualidade de Santa Maria - Associação Mutualista**  
Centro Infantil de Santa Maria da Feira

16h30 - 17h30 "Ous Misteriosos"  
**Zoo de Leoures**

#### info

**Audifólio da Junta de Freguesia de Leoures**  
Lat: 40° 59' 02,2424" N  
Long: 8° 32' 14,7049" W

**Ax. das Cruzes**  
(em frente ao centro escolar)  
Lat: 40° 59' 22,6751" N  
Long: 8° 32' 36,7242" W

**Rede Social de Santa Maria da Feira**  
massa@casalibem-leuap.pt  
T 256 370 800  
TL 966 664 897

**Participantes**

## Anexo 10 – Artigo APICAPPS

### Footwear Exports by Origin Geographical Areas Exportações de Calçado por Zonas Geográficas de Origem

Thousand Euros   Milhares de Euros	1990	1995	2000	2005	2010	2012	2013
Felgueiras	218 553	369 683	422 261	341 108	496 660	575 838	670 761
<b>Santa Maria da Feira</b>	144 939	229 020	241 544	186 914	152 149	183 506	188 918
Guimarães	136 413	137 425	120 698	100 801	137 916	156 658	167 626
Oliveira de Azeméis	63 222	70 682	75 562	68 523	112 507	143 300	140 044
Barcelos	16 047	44 174	63 311	45 058	74 742	93 639	93 979
São João da Madeira	65 445	69 283	73 235	51 315	79 301	86 105	84 233
Vila Nova de Gaia	46 427	78 093	90 222	32 668	39 199	40 721	45 610
Vizela	22 618	25 562	16 260	16 002	30 395	43 352	43 195
Vila Nova de Famalicão	9 619	16 878	24 129	18 915	27 374	34 516	35 917
Lairia	0	2 849	15 222	15 705	19 344	20 715	26 749
Outros	104 027	182 645	313 125	346 560	189 551	230 127	237 187
<b>Total   Total</b>	<b>827 311</b>	<b>1 226 294</b>	<b>1 455 570</b>	<b>1 223 569</b>	<b>1 359 138</b>	<b>1 608 479</b>	<b>1 734 219</b>

72

55

## Anexo 11 – N.º de Empresas de Cortiça com Certificação SYSTECODE

TABELA 44 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO N.º DE EMPRESAS DA FILEIRA DA CORTIÇA COM CERTIFICAÇÃO SYSTECODE

Fonte: CELiège (2011)

<b>País</b>	<b>N.º Empresas Certificadas</b>	<b>N.º Empresas Certificadas</b>
Portugal	278	72,2%
Espanha	68	17,7%
França	18	4,7%
Itália	13	3,4%
Marrocos	5	1,3%
Tunísia	2	0,5%
Alemanha	1	0,3%
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>100,0%</b>